



*O
DIÁRIO
DE
SABRINA*

Por

Sergio Valencia – O Guardião

Índice

1. A pequena Sabrina;
2. Troca de olhares;
3. O convite;
4. Confidências;
5. Conselhos sempre são bons;
6. Meu Paizão;
7. Na capital
8. Um novo encontro se aproxima;
9. A pensão de Dona Benta;
10. Reencontro;
11. Recepção – Parte 1;
12. Recepção – Parte 2;
13. Cartas na mesa;
14. Dois anos depois;
15. Novos rumos;
16. Decisões – Parte 1;
17. Decisões – Parte 2;
18. O amor está no ar;
19. Sabrina está feliz;
20. O Diário;

1ª PARTE

A PEQUENA SABRINA

Não fazia muito tempo, e Sabrina ainda está lá, correndo por entre os cômodos da casa, quando não passava horas e horas sendo embalada pelo carinho dos seus pais.

Nem parece que cresceu. Em um seio familiar relativamente tranqüilo, Sabrina aprendeu o que é suficientemente básico para que uma criança desvende os mistérios da vida e mais tarde, encare a realidade do mundo.

Em meio a conselhos, e de vez em quando, algumas advertências, aquela garota pequena criança tornou-se uma linda mulher, aprendendo a vislumbrar o inesperado de uma forma bem coerente. Deslizes, claro que existiam no caminho dela, pois nenhum ser humano pode se considerar normal se for perfeito.

De olhos cor de mel, cabelos longos que passavam os ombros, e uma face angelical que causava inveja até mesmo às maçãs mais rubras e belas, Sabrina possuía sutil encanto, ora de menina, ora de mulher.

Sua família gozava de certa estabilidade financeira. Nada tão vultoso assim.

Isso fez de Sabrina uma pessoa de pensamentos simples, almejando um futuro próspero, dentro de um Universo carinhosamente criado no seio familiar. Respeito e Amor eram as palavras chaves daquela família.

Despontava-se nos estudos em meio a outros colegas de classe, o que causava a sensação de sutil liderança, que não lhe subia a cabeça. A escola era pública, desde o início até se formar no Ensino Médio.

Para era, mesmo que os pais tivessem condições de lhe pagar uma escola particular, o fato de estar ali não a importava porque via nos professores tamanha força de vontade e obstinação em ensinar, que ela, em seus pensamentos mais íntimos, simplesmente ganhou o mundo conhecimento.

E o tempo passou. Sabrina estava completando 15 anos, e o corpo já começava a corresponder a essa idade.

Já não podia mais sair às ruas sem usar um daqueles acessórios; o “sutiem”, embora o quarto ainda revelasse o espírito e a ternura de uma menina. Ah, aquelas fotos de galãs do cinema norte americano, e as fotos de artistas de novelas brasileiras.

E não podem faltar algumas bonecas também, que fazem com que as meninas nunca cresçam de verdade.

Sabrina tinha pais formidáveis.

Mauro, seu Pai, trabalhava na área de Administração de Empresas; e Sharlene era a sua Mãe, que embora tivesse completado os estudos superiores na mesma área, não se prendeu a nenhum escritório. Tratou sim de montar o seu próprio negócio.

Era uma loja daquelas que vendem todos os tipos de presente; alguns até importados. Local que Sabrina freqüentava com suas amigas logo após as aulas de Inglês.

A pequena adolescente tinha também um irmão; mais velho do que ela dois anos, de nome Otávio, que a tratava como uma verdadeira princesa. Difícil de acreditar, não é?

Cuidados naquele relacionamento nunca faltaram. Alguns irmãos ainda se amam!

Essa é Sabrina, a princesa que no dia de seu aniversário de 15 anos, com festa e tudo que se tem direito, recebeu de seu Pai mais do que um presente, uma poesia que a acompanharia por toda a sua vida.

Dizia assim:

Nasceu a Menina do mundo

Vida à frente a trilhar

Teus passos sempre mansinhos

Irão, o sucesso alcançar

E a menina virou Princesa

Naquela noite chorou
Mas foi de pura alegria
A sua vida mudou
Um dia será Rainha
Mas com traços de Princesa
Talvez até de menina
E no olhar inesperado
Fitou na alma do mundo
O seu Príncipe Encantado

Mauro não se conteve e chorou!

Era mais do que um Pai; era o amigo de todas as horas. Sem brigas, sem gestos agressivos, Mauro conduzia aquela família com ternura e carinho.

A festa continuou e muita alegria rolou. Música, bastante diversão e em meio a tantos adolescentes, as trocas de olhares que já começavam a criar uma forma sensual. Sabrina estava radiante.

Cantaram parabéns e ao cortar o bolo, o primeiro pedaço foi de Mauro, com um pequeno gesto de ciúme recolhido de Sharlene, que sorriu. Sabia Sharlene que aquela paixão de Sabrina por Mauro era natural.

O marido nunca deixou de bajular as mulheres da casa. Sabrina dizia sempre, desde muito nova, que quando se casasse teria que ser com alguém como o seu Pai. Bem, apesar de serem pensamentos infantis, alguns podem até se realizar um dia. O que você acha?

São de sonhos que construímos as nossas vidas. Em muitos momentos de nossa infância deixamos o pensamento voar mais alto do que o normal; vai ver que é porque não conhecemos ainda a

responsabilidade dos atos, e se o pensamento vier a despencar lá de cima; ele não se machuca mesmo, é de brincadeira, é de faz de conta. É especial!

E a festa continuou noite adentro. Maravilhosa!

TROCA DE OLHARES

No dia seguinte, Sabrina acordou bem cedo e disposta a aproveitar cada minuto do primeiro dia de seus 15 anos.

Era um Domingo ensolarado, daqueles que no interior, com a relva macia a bailar pelas mãos do vento, e tendo de fundo um cenário montanhoso, parece ficar mais bonito e pertinho da gente. Mauro e Sharlene já haviam se levantado para tomar o café, só Otávio que ainda permanecia na cama.

Otávio era um rapaz muito estudioso e namorava uma das amigas de Sabrina; a Letícia. Uma linda jovem de traços indígenas oriundos talvez de uma remota descendência familiar.

O Brasil é assim, de enlaces e enlaces, com uma característica de miscigenação inconfundível, vai lapidando, esculpindo e originando belas e marcantes formas. Somos nós, os brasileiros; Letícia também.

Não era a melhor amiga de Sabrina, mas era uma pessoa muito especial, e querida por todos.

Otávio andava estranho ultimamente, não se sabia ao certo por que. Não via seus amigos com muita frequência, mas também não comentava com os pais a razão.

Dentre os amigos de Otávio, havia Lúcio, um jovem de caráter instável, incoerente nas atitudes, porém, que se rendia às severas críticas do amigo em razão de suas ações quase sempre incoerentes.

Tinha também uma paixão recolhida; seu nome era Sabrina. Esta, quando o avistava, o tratava com muita educação e cordialidade, mas não nutria por ele nenhum tipo de sentimento que pudesse unir os dois em namoro.

Isso deixava Lúcio mais inconformado ainda. Talvez aí estivesse a razão do recente incômodo e reclusão de Otávio, que pensava num jeito de resolver essa situação de uma maneira que ninguém saísse com o coração partido.

Bem, mas naquela manhã, Sabrina saiu de casa cedo e foi até a casa de sua melhor amiga, que ainda não havia acordado.

Entrou, cumprimentou o casal Barreto e dirigiu-se ao quarto de Helena. Foi logo desejando bom dia a ela, e abrindo a janela do quarto, momento em que ouviu um murmúrio:

_Ai...Essa claridade...É você Sabrina? Tão cedo, só pode ser algo muito especial para querer me tirar da cama às...Que horas são?

_Já passam das 07 horas, e nos havíamos combinado ontem de passear na Praça.

_Passear na Praça sim, mas não combinamos horário algum, e estou morta de cansaço.

_Não, não, não; trate de levantar e tomar um bom banho, eu espero, temos muito que conversar.

_Ah, que melhor amiga que eu fui arrumar!

E meio sonolenta, entrou no banho, ouvindo ao longe a voz de Sabrina que dizia ofegante para que não se demorasse, pois o dia estava lindo lá fora.

Passaram-se alguns minutos e lá estavam elas, prontas para o passeio.

Helena tagarelava como se não lembrasse que há poucos minutos atrás havia sido retirada de um profundo e aconchegante sono.

Sabrina ouvia a tudo que a amiga falava com muita atenção.

Helena era a mais espreitada de todas as suas amigas e a mais bonita também.

Uma forma singular, de cabelos louros compridos e cacheados que passavam dos seus ombros, pele branca como a neve e um corpo já de mulher, que já contava com os seus 19 anos.

A diferença de idade entre Sabrina e Helena nunca representou nenhum problema na amizade das duas, pelo contrário, isso fortalecia ainda mais aquele relacionamento quase de irmãs, visto que Sabrina possuía uma maturidade fora do comum.

Filha adotiva do casal Barreto, fora deixada à mercê da sorte logo que nasceu.

Quem conheceu contava que a sua mãe era linda, capaz de arrancar inveja de celebridades de meio artístico, porém, foi consumida logo na juventude pelas drogas, e morreu ao dar a luz.

Isso foi contado para Helena logo cedo, e não a abalou, pois encontrou nos Barreto uma família presenteada por Deus. Sempre que lhe perguntavam sobre o que achava de tudo aquilo que ocorrera em sua vida, respondia:

“Minha mãezinha certamente está no céu e deve ter virado um anjo, e meus pais aqui na terra, os Barreto, apenas tomaram o seu lugar, e meu coração tem espaço para todos. Só fico triste mesmo é de não saber quem é meu Pai verdadeiro”.

Helena, mal sabia o que a esperava. Surpresas e mais surpresas estavam para acontecer na em sua vida.

Bem, dia radiante e fofocas mil, mas já estavam na Praça há algum tempo e começaram a se cansar de tanta tranqüilidade e monotonia. Nada acontecia por ali, nenhum fato novo.

As mesmas pessoas, alguns entrando na Missa Dominical e outros passeando ao redor do jardim. Mas, espera aí.

_Helena, aquele ali não é o Sidney, o rapaz que foi estudar na capital?

_É ele mesmo, nossa como cresceu.

_Olha, ele está olhando para nós...Está vindo em nossa direção, com o seu...

Chegaram!

_Bom dia para as meninas.

Sabrina nem mesmo teve tempo de responder e já estava sendo admirada por aquele rapaz que acompanhava Sidney. Uma década deve ter se passado naqueles segundos, e a troca de olhares foi tão intensa que nem o cutucão de Helena tirou Sabrina do transe.

Bem, um outro cutucão, que mais tarde deixaria até uma marquinha em seu braço conseguiu trazer à realidade a jovem, agora deslumbrada.

_Anda Sabrina, cumprimenta o Sidney e o seu amigo...Disse Helena, um tanto eufórica, ao rever Sidney após dois longos anos.

Sabrina, meio desconcertada, tratou de fazer as honras e osculou um beijinho em cada um; só que naquele novo garoto o beijinho pareceu demorar um pouco mais.

Todos notaram. Matheus, o amigo de Sidney, recém chegado da capital, também notou e ficou entre a felicidade e a vergonha.

Os garotos sentaram perto de Sabrina e Helena, tudo como se houvesse sido planejado. Sidney perto de Helena e Matheus perto, bem pertinho de Sabrina.

Dois diálogos surgiram ali.

Sidney relembra ao lado de Helena os anos em que viveu na cidade, entre Sabrina e Matheus o papo rolava bem diferente, combinando com algo também diferente no ar, que daria muita alegria aos dois em um futuro bem próximo.

O papo ainda duraria algum tempo e na verdade, se todos ali não tivessem que ir para casa almoçar em família, um dia talvez fosse pouco para que se conhecessem.

Não conversaram sobre eles mesmos; falavam das ruas, do jardim bem tratado e das pessoas que por ali passavam, e que Sabrina conhecia muito bem, mas falaram pouco sobre Matheus; ainda bem, pois algumas coisas devem ser faladas na hora certa, pois se parecem mais com revelações.

Um breve adeus e no pensamento de ambos, Sabrina e Matheus, a certeza de que ainda se veriam muito em breve.

O CONVITE

Aquele domingo estava longe de terminar, sem que uma surpresa ainda se fizesse presente. Já era quase noite quando o telefone da casa de Sabrina tocou.

Sharlene ao atender, a princípio estranhou tanto a voz como a cordialidade do outro lado da linha.

_Boa noite senhora, gostaria imensamente de falar ao telefone com a Sabrina. Meu nome é Matheus e sou amigo do Sidney.

_Boa noite Matheus, um momento que irei chamá-la.

Meio curiosa, porém estarecida com tamanha educação que não era atitude muito frequente entre os jovens, Sharlene chamou a filha em tom matreiro.

_Sabrina, Sabrina, telefone pra você. Um tal de Matheus...Vai atender?

Quase transpassando a porta que dava para o corredor que ia direto até a sala, meio desconcertada com a Mãe, Sabrina apressou-se a fim de atender ao telefone.

Na verdade, a própria porta do quarto talvez não a segurasse em consequência da enorme euforia do momento.

_Alô, Matheus! Como vai, tudo bem? Que surpresa!

_Oi Sabrina. Bem, deixa eu te explicar como consegui o seu telefone.

_Não precisa não, já posso imaginar que você pediu ao Sidney que pediu a Helena. Não foi isso?

_Sim, foi isso mesmo. Como sabe?

_Instinto feminino...Hi, hi, só isso!

Matheus logo entendeu o tal instinto feminino. Talvez um pequeno e rápido bate-papo ao telefone com a amiguinha.

Coisa de mulher – imaginou ele.

_Sabrina, eu pensei em convidá-la para dar um passeio logo mais; é que durante a semana você estuda e deve ter as suas tarefas, e na sexta-feira eu estarei indo embora para a capital.

Sem deixar que Matheus concluísse a longa e explicativa frase Sabrina aceitou radiante o convite, e combinaram de se encontrar no mesmo banco da Praça às 20 horas em ponto; para ele é claro, pois ela ainda demoraria uns minutos a mais para se empetecar.

Mais tarde.

O sino da igreja soou oito badaladas e Matheus já estava à espera de Sabrina.

Alguns minutos se passaram e aquela linda jovem, ainda mais linda agora, apareceu diante de seus olhos.

Um sorriso, um olhar; nenhum dos dois se conteve e um beijo; o primeiro de Sabrina, que aconteceu naquela noite de luar. Uma coisa simples, porém, tão mágica que os dois ainda permaneceram abraçados por longo tempo.

Matheus convidou-a então a sentar e acariciando seus cabelos disse:

_Sabrina, você sabe que não moro aqui e estou simplesmente de passagem, mas de passagem não mais será a minha presença nos seus pensamentos, nem tão pouco, você sairá dos meus.

_Sabe Matheus, eu sempre esperei ouvir isso de alguém igual você, mas não vou te cobrar nada, pois seria muito doloroso para nós, ainda novos, experimentar tanta ansiedade.

E continuou...

_Me responda apenas uma coisa.

_O que é? Fale!

_Você, você tem alguém na capital?

_Não, já tive, já namorei e já fiquei, não muitas vezes, não sou volúvel porque gosto de ter alguém especial ao meu lado.

Meio sem jeito após ter tirado a dúvida de Sabrina, Matheus deu um suspiro e seguiu à diante...

_A minha vida na capital resume-se em estudar e trabalhar. O meu Pai aposentou-se cedo por motivos de doença e minha Mãe trabalha para ajudar nas despesas.

_Você é bem esforçado, gosto disso.

_São as necessidades da vida, e foi por ter que trabalhar e estudar a noite, que tive a oportunidade de conhecer o Sidney. Quando ele me convidou para vir para a essa cidade, o meu Pai relutou estranhamente, mas após um conversa com a minha Mãe, ele começou a me incentivar a vir.

_Ele deve ser muito legal; deve ser igual ao meu.

_Meu pai é muito amigo e sempre me disse que não quer que eu cometa na vida os erros que ele cometeu.

_Matheus, deixemos esse papo triste pra lá, e vamos curtir um pouco esse tempinho que temos para falar de nós mesmos.

Foi uma noite agradável que passaram a dois, até que o sino da igreja denunciou que já eram 23h.

Com o coração apertado, Sabrina se despediu ali mesmo e procurou não olhar para trás a fim de que Matheus, que já derramava algumas lágrimas, não lhe visse chorar também.

Como não rolar na cama pensando no amanhã? E agora – imaginava Sabrina – o que seria dos dois recém-apaixonados?

...Somos jovens – pensava ela – mas se o coração correspondeu de forma tão bonita, como poderemos atendê-lo se o maior problema que temos agora é a tal da distância?

O sono demorou a chegar, primeiro para Sabrina e depois, na casa de Sidney, para Matheus.

A vida tem dessas coisas, mas o destino não pretendia brincar com o coração daqueles dois jovens.

CONFIDÊNCIAS

No dia seguinte, logo cedo, Sharlene começou a rodear a filha à mesa do café.

_Como é Sabrina, vai contar como foi o passeio ou terei que dar muitas outras voltas ao redor da mesa?

Sabrina ainda viajava nos sonhos que tivera na noite passada, mas logo em seguida, voltado de súbito a si, respondeu à mãe.

_O nome dele é Matheus e acho que estou apaixonada.

Atorreado, Mauro quase se melou de café quente, e não faltou um olhar esbugalhado para Sabrina, porém, após tomar compostura procurou, em tom suave, ou quase suave indagar-lhe:

_Quem é Matheus, e que história é essa de estar apaixonada?

_É, que história é essa? – disse Sharlene aproveitando o desenrolar da conversa.

_É amigo do Sidney, aquele que foi estudar na capital. Ele veio passar o final de semana aqui e acabamos nos conhecendo. Ele é legal e educado também, não é mamãe?

_Bem, quer dizer, é, mas isso não vem ao caso agora.

_Claro que vem. Não são vocês mesmo que sempre me disseram que o dia que eu arranjasse um namorado ele deveria ser educado e respeitador.

_Namorado! – disse Mauro, que agora não conseguiu conter a xícara de café e lambuzou toda a calça.

_É pai, esse negócio de ficar ta por fora.

_Indignado, contrariado, ou qualquer coisa parecida, Mauro levantou-se da mesa meio sem rumo. Por pouco Fifi, a cachorrinha da casa não ganhou um beijo de Mauro que se despedia para ir ao trabalho com a promessa de por toda essa história a limpo o mais breve possível.

Quanto a Sharlene, essa sim, impôs a filha que tão logo retornasse da escola, as duas teriam uma conversa de “mulher para mulher”.

Aquela semana seria a mais longa e intranqüila da vida de Sabrina.

Estudar seria um martírio. Rabiscar as folhas de caderno durante as aulas para ver se compunha um recadinho para Matheus parecia ser a única coisa legal a fazer.

No intervalo da aula Helena não desgrudava da amiga; falar com ela ainda era impossível.

Até Dona Antonia, professora de Português, numa certa manhã reparou, e em tom meio enérgico...de mãezona...perguntou:

_Sabrina, você tem alguma coisa?

_Nada não professora, nada não. Pode continuar as explicações.

A classe foi uma risada só. Dona Antonia não estava explicando nadinha de nada. Leitura de um capítulo da obra “A Moreninha” do escritor Joaquim Manoel de Macedo era o tema da aula.

Meio desconcertada Sabrina riu envergonhada e pediu desculpas. Dali em diante procurou se concentrar nos estudos o máximo que pode.

Mais tarde, após a aula, Helena foi até a casa de Sabrina para conversarem.

_Olha minha amiga, eu nunca vi você assim. Acho que está apaixonada.

_É Helena, acho que estou sim e estou com um pouco de medo, pois o Matheus não mora aqui e sei tão pouco sobre ele.

_Bem minha querida amiga, eu já descobri bastante coisa sobre ele.

E continuou...

_O pai chama-se Valter e morava aqui quando jovem, e a Mãe sempre morou na capital; seu nome é Noemia e já foi Modelo Fotográfico, talvez por isso ele seja um “gato”, deve ter os traços dela.

_Ora, ora, seu pai já morou aqui?

_Sim, o Sidney foi quem me contou e contou muito mais.

_Fala, fala logo menina.

_Contou que o Matheus pretende vir mais vezes aqui na cidade, por sua causa.

_Ai meu Deus, acho mesmo que estou amando!

Nesse momento, escutando quase toda a conversa, Sharlene abriu a porta do quarto e disse que o lanche estava servido.

Meio ressabiada, a doce mamãe ainda esperou um pouco até que Helena saísse para conversar com a filha.

Após as despedidas, normais todos os dias em que as duas jovens se encontravam Sharlene carinhosamente chamou a filha para uma conversa.

_Sabrina meu bem, não quero falar nada que lhe desagrade, apenas lhe ser útil dando a você algumas orientações importantes.

_Mãe, foi só um beijo, de sexo a professora já falou na escola e não estou pensando nisso agora. Além do mais o Matheus ainda é novo e parece ter uma cabeça muito boa; no lugar, se é isso que a senhora quer saber.

Mais aliviada, e até sorrindo, Sharlene abraçou a filha e procurou informalizar a conversa dali em diante.

_Me conta filha, ele é bonitão?

Ah! Essas conversas de mulheres parecem que duram para sempre.

CONSELHOS SEMPRE SÃO BONS

Sharlene estava com 35 anos; casou com Mauro aos 20 anos de idade e segundo a vizinha, Dona Joana tratava-se de amor à primeira vista. Sempre morou na cidade.

Mauro estava com 40 anos e só saiu mesmo para ir a capital e cursar a Universidade. Sharlene estudou na cidade vizinha.

Nunca brigavam, exceto quando os seus times se confrontam em campo, ou quando algum astro de cinema causa ciúminho em um dos dois.

Não eram brigas e sim indiferenças que qualquer casal sensato precisa ter para aparar as arestas e manter um bom relacionamento.

Sharlene estava ali, a fitar e a contemplar uma menina se tornando uma mulher.

_Filha, estou muito aliviada de saber que você tem a cabecinha no lugar, mas sabe como é o seu Pai, ele vai querer saber tudo sobre esse garoto.

_Mãe, diga ao papai que falarei a ele tudo o que ele quiser saber. Não escondo e nunca esconderei nada de vocês.

Um abraço e uma bateria de conselhos levaram quase todo o tempo do final da tarde.

Uma dúvida pairou sobre o pensamento de Sharlene. Quem seria o tal Valter que Helena havia dito já ter morado antes aqui na cidade?

Sharlene ficou curiosa, pois não lembrava de nenhum Val... – Oh, meus Deus; exclamou Shalene! – Não pode ser!

Rapidamente ligou para o marido, que já havia saído do serviço. Esperou então ansiosa e apreensiva a chegada de Mauro ao lar.

Mauro chegou também um tanto apreensivo, pois não conseguia tirar da cabeça o fato de que a sua filha estava namorando, ou ficando, ou sabe lá o que. Isso estava atormentando muito o corujão.

Ao entrar em casa foi recebido com um rápido beijo de Sharlene e uns latidos da Fifi, que ainda lembrava de que quase recebera um beijo no café da manhã.

_Querido, precisamos conversar, vá para o banho que iniciarei a conversa ainda em nosso quarto.

_Aconteceu alguma coisa? É a Sabrina? Já sabia, aquele tal de Mat...

_Não é nada disso. Vá, vá logo.

Mauro entrou no banheiro em seu quarto e começou a banhar-se na expectativa de ouvir a esposa.

_Sabe Mauro, conversei hoje à tarde com a nossa filha sobre esse suposto namoro.

_É, e aí?

_Está tudo bem.

_Então era mentira. Brincadeira talvez!

_Não Mauro, ela realmente gosta do garoto e parece que iniciaram um namorico.

Mauro só teve tempo de se agarrar ao registro do chuveiro e meio melancólico disse aos gritos:

_Ai meu Deus, o que será da minha pobre filhinha. Que Deus a proteja desses garotos nefastos!

_Mauro, quer parar com essa baboseira e me ouvir.

_Sim, sim prossiga, enfie logo esse punhal em meu peito sofrido de Pai.

Após mais algumas crises histéricas Mauro se acalmou.

Sharlene continuou então...

_Mauro, o garoto parece ser muito bonzinho e logo acho que o conheceremos, só o que me deixou intrigada foi o fato de que o Pai dele parece já ter morado aqui na cidade há muito tempo atrás.

_Nós o conhecemos?

_Bem, acho que sim. Seu nome é Valter.

_Valter, legal. Espere aí, Valter, será o mesmo Valter?

_Não sei ao certo, mais acho que devemos sondar essa história, quem sabe convidar o garoto para vir em casa da próxima vez que estiver na cidade.

_Sharlene minha querida. Você sabe o que significa tantos anos de segredos, e de repente a verdade vindo à tona. Meu Deus, e se for o mesmo Valter?

_Sei, sei muito bem de tudo isso, mas acho que não podemos comprometer a felicidade de nossa filha. Devemos agir com muita cautela.

Em um momento de reflexão, Mauro viajou ao passado e viu a sua infância ao lado de seus amiguinhos, inclusive de Valter. Distraído resmungou:

...Meu querido, como você deve estar agora?

Uma lágrima veio ao seu rosto repentinamente. Nessas horas de tristeza, o conforto nos braços de Sharlene nunca lhe faltou.

Algo muito estranho no ar. Um mistério a desvendar.

MEU PAIZÃO

Otávio que ficou sabendo de tudo por último, meio contrariado, pois nutria um natural ciúme pela irmã, foi procurar Sidney naquela semana. Queria lhe falar a sós, sem a presença desse tal de Matheus, mas antes indagou Mauro sobre o que estava acontecendo.

_Pai, que história é essa da Sabrina estar namorando um rapaz lá da capital?

_Ah, filho, é uma longa história, mas não se preocupe muito com isso, pois a sua mãe já se encarregou de sondar tudo o que está acontecendo.

_Mas pai, a Sabrina é uma criança.

_Não é não filho. A Sabrina já virou uma mulher e nós nem percebemos.

_Vou procurar o Sidney – disse Otávio um tanto irritado.

_Vá meu filho, faça também o seu papel de irmão mais velho, mas lembre-se, não quero discórdias entre você e mais ninguém por causa de sua irmã. Você é homem e vai passar por isso também, se já não está passando não é?

Meio envergonhado Otávio indagou:

_Isso o que?

_Ora filho, você nunca se apaixonou por uma garota que também tinha um irmão protetor igual a você?

Entre risos e um forte abraço, Otávio despediu-se do Pai e foi à procura do amigo.

Nada demais – pensava Otávio – só colocar as cartas na mesa e saber das verdadeiras intenções desse cara.

Quanto a Mauro, era assim que tratava os seus filhos, como um amigo de todas as horas, capaz de estar sempre presente. Mesmo em seus momentos de lazer com os amigos, nunca deixou de andar com os seus filhos.

O que mais remoia Mauro por dentro era mesmo esse tal de Valter. Seria ele?

Isso estava lhe incomodando por dentro.

...Ah Valter – pensava ele – se for realmente você, como é que essa história vai acabar?

Em meio aos seus pensamentos, ouviu Sabrina lhe chamar.

_Venha filha, venha cá perto do Pai.

Um abraço e um beijo no rosto.

_Pai, acho que já sabe de tudo, não é?

_Sim, sei de quase tudo. De tudo não!

Sabrina meio confusa perguntou a Mauro o que mais gostaria de saber.

E ele, em tom de brincadeira, agarrou-a levantou-a como fazia quando ainda era criança e disse.

_Pra que time que esse rapazinho torce?

Sabrina não se conteve em risos.

_Pai, desculpe não ter lhe falado antes. Foi tudo meio rápido.

_É, um pouco rápido demais, mas não tem importância – e em tom de voz mais baixo falou – quero conhecer esse rapaz.

_O que? O que foi que o senhor disse?

_Isso mesmo, da próxima vez que ele estiver na cidade gostaria de conhecê-lo pessoalmente.

_Está bem, vou estender-lhe o convite.

Um pouco mais conformado, Mauro beijou Sabrina e disse que avisasse Sharlene conversava com a vizinha ao telefone que ia dar uma volta pela cidade.

Na verdade, ele não queria apenas conhecer o rapaz, pois nem mesmo tinha a certeza se o tal namoro ia ou não dar certo. Estava era apreensivo com a ligação entre Matheus e Valter.

Saiu para pensar, e pensou muito em seu passado. Mauro teve uma infância muito boa, com bons amigos e uma família exemplar. Como todos os seres humanos, Mauro também passou por alegrias e tristezas, o que fez dele uma pessoa serena e muito confiante na vida.

Algumas horas se passaram e Mauro retornara ao lar. Ao entrar em casa, ouviu o som do telefone e correu para atendê-lo. Uma voz de rapaz o estremeceu.

...Deus meus – pensou – quem será com essa voz?

_Alô, alô, gostaria de falar com a Sabrina.

_Ah, claro, quem está falando?

_Olá senhor, deve ser Mauro, o Pai de Sabrina. Meu nome é Matheus e gostaria muito de falar com ela, sem não for atrapalhar, é claro.

Minha nossa – pensou Mauro – a voz é idêntica a de Valter quando garoto. Nunca poderia me esquecer dessa voz.

Suspirou e segurou a sua emoção, que poderia naquele momento acusar seus sentimentos perto da filha, e colocar tudo a perder.

_Sabrina, Sabrina, é o Matheus ao telefone, ele quer lhe falar.

Obrigada papai.

_Oi, recebeu o meu recadinho?

_Sim e gostei muito. A semana passou depressa e hoje já é quinta-feira. Não nos vimos desde o domingo e amanhã bem cedinho estarei partindo. Gostaria de lhe falar hoje ainda.

_Sim, é claro, na mesma hora e no mesmo lugar?

_Ótimo, beijos.

Aquelas simples palavras soaram no ouvido de Sabrina como um bálsamo ao coração. Foi então dar satisfações aos pais sobre o novo encontro, no que foi prontamente atendida.

_Às 20 horas em ponto – dessa vez se empetecou rapidamente – estava no local marcado, porém, ainda não havia avistado Matheus que até então parecia ser bem pontual.

O coraçãozinho da pequena Sabrina batia acelerado e já começava a dar sinais de apreensão quando de repente, seu rosto foi tocado pelas mãos do jovem Matheus que a virou e fitou seus olhos bem profundamente dizendo:

_Princesa, não posso deixar de te dizer o quanto você já significa em minha vida. Essas noites, durante toda a semana foram como um martírio para mim. Sofri e sei que vou sofrer, pois amanhã estarei indo embora para a capital.

Sabrina o abraçou e começou a chorar. Ambos não imaginavam que estavam se gostando tanto.

_Matheus, você fala tão bem, usa tão bem as palavras. Tenho medo, pois não sabia que gostar de alguém era tão bom assim, mas ao mesmo tempo, que trazia ao coração tanto sofrimento.

_Não, sofrimento não. Falo bem e escrevo bem, pois recebi de meu Pai esse “Dom”. Tenho aqui em minhas mãos a prova de tudo que estou sentido por você.

_O que é?

_Uma poesia, linda como você. Leia, mas leia com muita atenção, pois um dia você a entenderá. Adeus! Prometo voltar em breve.

Matheus despediu-se um tanto abalado e saiu em retirada à casa do amigo para terminar de arrumar as suas coisas.

Sabrina não conseguiu dizer adeus, chorava e nem se deu conta de que as suas lágrimas molhavam o pequeno papel em que Matheus escrevera seus versos.

Ao voltar a si, olhou o que tinha nas mãos e começou a ler:

Do vento se fez o tempo
E o tempo se demorou
A brisa embora constante
Perdeu seu tempo
E se afastou
Suave era o momento
Farto também de emoção
Triste por tua ausência
Pois vaga é Alma
À solidão
Nas vinhas
Te dei um cálice

Que nas tuas mãos
Se quebrou
O veio vermelho do sangue
O meu coração suportou
Nas lágrimas
Vi teu olhar
O brilho
Nas águas do mar
Se um anjo agora surgisse
Mostrando-te amor sem limites
Certamente deixaria
As minhas mãos
Te abraçar
Um beijo na tua face
E pude assim
Te tocar

Sabrina não pode se conter de emoção; correu para casa e ao entrar, chorando, é claro, deu de encontro com a Mãe saindo da cozinha.

_Ora, ora, filha, já brigaram?

_Não mamãe, não brigamos não. É que ele está indo embora amanhã e me deu isso.

_O que é isso, uma cartinha de amor?

_Leia mamãe, ele é muito romântico, disse que é um “Dom” que herdou do Pai.

Sharlene, ao ler aquelas palavras, gelou, e não se contendo também derramou uma lágrima que logo foi notada por Sabrina.

_O que é isso, chorando por ler a poesia?

_Filha, é linda, e me fez recordar o passado, quando seu Pai escrevia para mim.

_É, eu sei, papai escreve também. Como ele consegue ser tão romântico?

_É uma longa história filha, que logo você terá que conhecer.

Sharlene deu boa noite a filha e foi para o seu quarto sem nada mais dizer. Até Sabrina que estava tão magoada com os últimos acontecimentos estranhou a atitude da mãe, mas também foi para o seu quarto.

Sharlene entrou no quarto chorando, mas não de tristeza, e sim com a certeza de que haviam encontrado alguém tão querido do passado.

Mauro, ao vê-la chorando logo a indagou:

_O que foi meu bem, porque está assim?

_Ah, querido, as nossas impressões estavam corretas. É mesmo o Valter.

_Como sabe, como pode ter tanta certeza?

_Você lembra quando foi inspirado a escrever para mim? Lembra-se das primeiras linhas?

_Claro que me lembro, era o Valter a me incentivar.

_Sim, a Sabrina foi agora a pouco se despedir do Matheus, e ele lhe entregou uma poesia.

_Tá, e daí?

_Você não entende? Ele disse que o Pai lhe inspirou a escrever. Utilizou-se das suas mesmas palavras e fez a ela uma linda poesia, daquelas iguais à que você costumava fazer para mim.

_Cadê esse garoto, perguntou Mauro aflito?

_Ele já deve estar na casa do Sidney se arrumando para ir embora.

Mauro saltou da cama, colocou a roupa de qualquer jeito e saiu em disparada. Nem deu tempo para Sharlene dizer algo.

Estava decidido a tirar essa história a limpo, mas não faria nada constrangedor, teria sim muita cautela.

Ao chegar à frente do portão da casa de Sidney, bateu palmas e foi prontamente atendido por Jorge, seu grande amigo e Pai de Sidney, que logo estranhou a presença de Mauro, perguntando-lhe:

_Olá Mauro, aconteceu alguma coisa?

_Olá Jorge, desculpe importuná-lo tão tarde da noite, mas é que eu gostaria de falar um pouco com o Matheus, esse rapaz que veio da capital.

_Ah, é sobre a sua filha. Ele fez algo de errado? Não pode ser ele é tão educado, e inclusive o seu filho já esteve aqui antes e saiu com o Sidney para conversar, acho que sobre ele também.

_É por isso mesmo que vim. Quero conhecê-lo e cumprimentá-lo.

_Entre então Mauro.

_Não Jorge, me desculpe, prefiro falar com ele aqui fora mesmo.

_Aguarde então amigo, que eu vou chamá-lo.

Jorge entrou e foi chamar Matheus, que já havia se deitado.

_Matheus, o Pai da sua namoradinha está aí querendo falar com você.

O jovem ficou um tanto nervoso e apreensivo, porém, vestiu-se e foi até o encontro de Mauro. No fundo Jorge sabia que o garoto era muito especial, só não havia conhecido o seu Pai porque chegara na cidade pouco antes da partida de Valter, e nem imaginava o desenrolar da história.

_Boa Noite senhor, é um prazer conhecê-lo.

Ao vê-lo, Mauro não tinha em seu coração dúvida alguma de que ali estava a prole de seu irmão. Sim, seu irmão Valter!

Sentia que havia encontrado alguém muito querido do seu passado.

_Em que posso lhe ser útil? Disse Matheus.

_Vim apenas conhecer o juvenzinho que deixou a minha filha mais feliz.

_É um prazer conhecê-lo também, ela se refere ao senhor como “Paizão”.

Mauro, ao ouvir, não se conteve de emoção, embora a segurasse internamente.

Matheus continuou...

_Sabe senhor, tenho apenas 17 anos de idade, mas já penso em meu futuro e durante a semana que se passou conheci a sua filha. Não sei como serão as coisas daqui por diante, só sei que se hoje fosse adulto a pediria em casamento, pois o “amor não escolhe idade e nem tem vaidade, o amor é o Pai da razão; da razão do coração”.

Ao ouvir essa frase Mauro desabou em si, e por muito pouco não colocou tudo a perder.

Tinha agora a plena certeza de que encontrara seu irmão adotivo que há muito, havia partido da cidade, e estava diante de seu sobrinho que agora era também seu pequeno genro.

Teve que se conter para ali mesmo não lhe dar um grande e apertado abraço.

As coisas agora tomariam um rumo diferente e muito delicado, pois não eram apenas corações jovens que estavam envolvidos. Todos faziam parte dessa longa, triste e complicada história. Porém, quem sabe agora, com a oportunidade de, no amor desses dois jovens, terminar com um final feliz.

_Rapaz, você é realmente muito educado e gostaria de convidá-lo para vir à minha casa quando retornar à cidade. Gostaria de fazer um churrasco e tê-lo como convidado especial, afinal, você ainda não me pediu oficialmente para namorar a minha filha.

Meio envergonhado, Matheus sorriu desculpando-se e aceitou o convite de pronto.

As coisas pareciam estar se encaixando.

Mauro saía dali feliz e Matheus mais aliviado.

Ao chegar à sua casa, já estava sendo esperado por Sharlene, que o abraçou, e Mauro pode então desabafar.

_Sharlene, minha querida, meu irmãozinho voltou.

A noite pareceu mais bela.

As estrelas, lindas no céu, sentiam que deviam brilhar mais forte, e a lua se fez presente iluminando tantos corações felizes.

Na sexta-feira, logo de manhã, Matheus despediu-se da família de Sidney e partiu rumo a Rodoviária da pequena cidade. Sidney ainda ficaria por ali naquele final de semana.

Nos pensamentos de Matheus, um único nome ecoava; o de Sabrina, a quem o futuro dedicava muitas surpresas ainda.

A cidade amanheceu tranqüila e nada era novidade, exceto o despertar de Sabrina que expressava forte tristeza em seu semblante.

Horas depois, já na capital, Matheus estava sendo aguardado pela sua irmã mais velha na Rodoviária. Silvia tinha completado 18 anos e como uma mulher dinâmica, procurava auxiliar em todos os serviços da casa, além de trabalhar e estudar.

Seu coração ainda não havia encontrado um amor ideal e ainda parecia estar ausente a esses pensamentos. Queria mesmo era se formar na Universidade – fazia Jornalismo – e aí sim, deixar seu coração ser levado por um grande amor.

Mal sabia o que a esperava, lá mesmo, na pequena cidade onde uma linda mocinha fogueou o coração de seu irmão.

Quando Matheus desembarcou do ônibus e avistou a irmã, foi logo em sua direção para lhe dar um forte abraço – davam-se muito bem – e contar tudo, tudo que acontecera naquela semana.

_Oi maninha, que saudade!

_Oi mano, e o Sidney, ficou por lá?

_Por mais esse final de semana.

_É, vejo que a viagem fez bem a você. Andou aprontando não é?

_Nada disso – disse Matheus – apenas aproveitei bem e tenho agora razões de sobra para voltar lá mais vezes.

_Ora, ora, você andou se arrumando por lá Matheus?

_Ah, mana, é tudo muito simples de explicar. É que eu estou amando.

_De sobressalto, Silva não se conteve e começou a rir.

Uma risada de carinho que envolveu Matheus e só não transformou totalmente o clima, porque o jovem havia notado que o semblante da irmã denunciava algo de preocupante no ar.

Passaram-se então alguns minutos, até que Matheus a indagou:

_Mana, o que foi, está triste com alguma coisa?

_É papai, ele não anda nada bem. Esses dias ele teve uma crise e depois de melhorar começou a chorar e falar sobre um passado que lhe fez errar muito. Comentava que se pudesse retornar e corrigir os seus erros o faria sem titubear.

_Por que não me avisou?

_Matheus, seja sensato, em que você poderia ajudar retornando para casa? Sabe muito bem como são essas crises; elas vêm e vão.

O Pai de Matheus aposentara-se há dois anos.

Valter estava sendo consumido por um câncer que lhe tirava a vida aos poucos. Os pulmões já não eram mais os mesmos, fruto de uma juventude jogada fora pelas farras em demasia e a convivência com as drogas.

Matheus e Silvia chegaram em casa.

Matheus, mais que depressa, foi ao encontro de Valter que se encontrava deitado na cama ainda se recuperando.

_Oi Pai, como está?

_Oi meu príncipe – era assim que Valter sempre o chamava – agora que você está aqui, estou bem melhor. A minha família representa muito para mim e estando reunida me faz melhorar rapidamente.

E continuou...

_Mas conte Matheus, conte para nós como foi o seu passeio.

Nesse momento a mãe do jovem chegou ao quarto e feliz em rever o filho querido, abraçou-o fortemente.

_Ora, o meu filho está radiante, o que foi que aconteceu por lá?

“As mulheres parecem saber de tudo não é?”

Matheus, embora cansado da viagem relatou aos pais tudo o que se passou durante aquela maravilhosa semana. Os passeios, a família de Sidney e o mais importante; o fato de ter conhecido alguém, alguém muito especial por sinal.

Valter então lhe perguntou:

_Quem meu filho, quem você conheceu de tão especial assim?

_O nome dela é Sabrina, linda como as flores que a mamãe cultiva no jardim.

_Nossa, que romântico – disse Noemia – e obrigado pelos elogios quanto ao meu jardim.

Detalhes dessa mulher especial? Mais adiante, os seus segredos de mulher serão desvendados.

_Sabrina? Nome muito bonito – disse Silvia.

Matheus sentiu-se dali em diante mais relaxado para contar tudo até que o almoço ficasse pronto.

Em dado momento, quando Matheus falava sobre detalhes de seu recente relacionamento com a pequena Sabrina, deixou escapar o nome de Mauro – Pai de namoradinha.

_Sim o Sr. Mauro é muito legal, e a mãe dela se chama Sharlene, eu acho.

Aquelas últimas palavras soaram forte dentro do peito de Valter que quase perdeu os sentidos.

_O que foi Pai, o senhor empalideceu de súbito?

_Como, como é mesmo que você disse se chamar o Pai dessa menina?

_Mauro papai, por que, o que houve que o deixou assim?

Valter olhou sorrateiramente para Noemia, que procurou desvirtuar a conversa.

_Vamos, vamos todos comer agora, depois continuamos com esse papo.

Alguma coisa ficou no ar. Matheus e Silvia perceberam com estranheza toda aquela reação dos pais, mas obedeceram de pronto e aguardaram os próximos acontecimentos.

Ainda na mesa, mas após o almoço, Matheus retornou a conversa sem tocar em nome algum. Disse apenas que pretendia retornar novamente a cidade em breve, pois havia sido convidado pelo Pai de Sabrina para um churrasco.

Ao comentar o fato, Valter tentou dissuadir o filho a desistir da idéia, pois talvez ainda fosse cedo demais para estreitar esses laços, quando foi radicalmente interrompido por Noemia.

_Ora, ora Valter, que tem demais em se divertir e aproveitar a adolescência de forma sadia – essas últimas palavras foram severas aos ouvidos de Valter – o nosso filho tem que aproveitar a vida. Além do mais, acho que vai ser muito bom para Silvia.

_Eu! O que eu tenho haver com essa história toda?

_Você irá acompanhar seu irmão. Não é legal?

_Legal? Legal o que?

_Filha, deixe de bobagem. Você é muito dedicada à família, aos estudos e ao serviço e esquece de se divertir um pouco.

_Mas, mas...

_Não tem mais – disse Matheus eufórico – você vai comigo maninha.

Valter aproveitou tantas palavras ao vento para refletir. Pensou consigo se o destino não estaria lhe dando uma nova oportunidade.

Rever seus afetos de muito tempo atrás.

_Vá então meu filho, e desculpe esse velho que às vezes não sabe pensar com o coração.

_Ora papai, pensar com o coração é o que o senhor sabe fazer de melhor.

Matheus soltou um grito na cozinha e saiu esbanjando felicidade.

Os olhos de Valter encheram-se de lágrimas que passaram despercebidas por Silvia, mas não por Noemia que conduzia aquela relação conjugal com amor e carinho.

Noemia esperou Silvia se retirar e dirigiu-se ao marido com ternura.

_Você sabe muito bem que em minhas orações sempre pedi por um reencontro, sabe também que existem outras razões muito fortes para que volte até lá. Fugir de nada mais adianta meu querido.

E continuou...

_Seus débitos com o passado lhe cobram uma satisfação e só nós dois sabemos que o tempo urge em sua vida.

Foi o bastante para Valter chorar, e ali mesmo pedir perdão a Deus.

“Meu Deus, por que fiz tudo tão errado? Deixar o passado sem dar satisfação aos meus e tentar viver uma vida nova. E olha agora, o passado veio me buscar, unir os laços novamente; só tenho mesmo é que te agradecer”.

A felicidade bateu à porta de Valter por mais uma única vez, e um segredo maior ainda viria a emergir muito em breve. O final de semana ali naquela casa foi de reflexão, e muitos eram os pensamentos de Valter.

Noemia, no que era possível, o ajudava a concatenar as turbulentas idéias que se misturavam com as antigas lembranças.

Meio contrariada, porém, já traçando planos para o próximo final de semana e ajeitando alguns cacarecos de mulher em sua bolsa, Silvia não havia ainda entendido a reação do seu Pai ao ouvir o nome do tal Mauro, Pai de Sabrina.

Matheus não cabia em si próprio, e já vislumbrava um maravilhoso final de semana a dois. Pedira também a sua irmã que lhe ajudasse a comprar um lindo presente para Sabrina, o que a deixou envaidecida, visto que uma das coisas que Silvia não conseguia esconder era a sua vaidade.

Linda jovem que ainda não havia encontrado um grande amor.

Também pudera, não levantava a cabeça por onde passava, deixando que as oportunidades simplesmente se desviassem do seu caminho.

Traços maternos lhe amoldavam em tamanha beleza capaz de fazer com que os rapazes se trombassem na rua ao vê-la passar. Olhos em tons amendoados, e cabelos castanhos claros que ela fazia questão de deixar curtinhos, e com uma charmosa franja na frente.

Só mesmo nos documentos ela envelheceria.

Mas isso era só uma questão de tempo, pois Silvia tinha um destino amoroso à sua espera, muito em breve.

Na verdade, o destino estava traçando um novo rumo para todos daquela família.

UM NOVO ENCONTRO SE APROXIMA

A semana passou rápido. Na quinta-feira, quando Matheus comentou sobre ir à Rodoviária comprar as passagens, Noemia pediu que esperasse mais um pouco até que seu Pai, que havia ido até a farmácia, retornasse.

_Aconteceu alguma mamãe?

_Aconteceu sim, e acho que você vai gostar.

_Bem, vamos esperar então.

Valter que já apresentava sinais de melhora chegou da rua e viu que Matheus o esperava ansioso.

_Olá filho. Vejo que está pronto para ir comprar a sua passagem.

E continuou...

_Me responda uma coisa. Ainda tem na praça da cidade uma pensão com uma placa branca que está escrito “Dona Aurora”?

_Não me lembro bem o que está escrito papai, mas acho que vi essa pensão. Vi sim, inclusive Sabrina me disse que a proprietária do local havia perdido a filha há muito tempo atrás; uma moça bonita como um anjo.

Percebeu então mais uma vez que Valter modificava o seu semblante, e por isso o indagou:

_Mas, o senhor conhece a pensão? Aconteceu algo?

_Bem, depois eu conto. É uma longa história. O que tenho mesmo a lhe dizer é que você não vai para lá com a sua irmã amanhã à noite.

_Não?

Matheus até gelou ao ouvir aquelas palavras.

_Não filho, você e sua irmã vão comigo e com a sua Mãe amanha bem cedinho. Portanto meu príncipe trate logo de arrumar as suas coisas.

Matheus abriu um sorriso enorme e deu um forte abraço em Valter e começou a pular e a cantarolar. Pela sua cabecinha de adolescente não passava a malícia de indagar sobre essa repentina mudança de planos, pensando talvez, apenas, que Valter estivesse curioso para conhecer Sabrina.

Valter por sua vez, resolveu aproveitar a situação e omitir qualquer tipo de explicações, por enquanto.

A noite foi intranquã. Matheus eufórico, Noemia preocupada com o marido, Silvia doida e descabelada arrumando as suas tralhas e Valter, sem conseguir pregar os olhos.

De manhã bem cedinho, entraram no carro e seguiram rumo à pequena e pacata cidade do interior que daqui a poucas horas se tornaria um local muito movimentado e palco de grandes emoções.

A manhã era fria e Noemia dirigia o carro com tranqüilidade e segurança suficientes para que todos ali contemplassem a paisagem que se mostrava bela e imponente, paralela à rodovia.

Um verde pitoresco, algumas árvores, plantações e pastagens que faziam da manhã muito aconchegante e propícia às reflexões.

Nenhum comentário a respeito da semana e dos mistérios que o semblante de Valter escondia, foi tecido ali no interior do veículo.

Valter, embora tenso, esbanjava boa forma física em relação aos dias que antecederam a viagem. Era como se nenhuma moléstia o incomodasse.

Pouco falava, respondia pausadamente as perguntas que lhe faziam e logo em seguida voltava à companhia dos seus mais íntimos pensamentos. Na verdade, Valter sentia o espírito mais aliviado com as suas recentes atitudes, mesmo não sabendo o que realmente encontraria pela frente.

Em certas vezes imaginava lágrimas e abraços, em outras, represálias por suas atitudes. Não sabia ao certo como proceder.

Mauro sempre foi o irmão do peito e quando os seus pais adotivos se foram, embora dois anos mais novo tornou-se a sua âncora, até o dia em que a sua amada morreu. Tudo então despencou sobre a sua cabeça o fazendo desesperadamente fugir das responsabilidades.

Nunca mais apareceu ou deu notícias.

Alguns, à época, comentavam que os Almeida morreram de desgosto de ver um filho se entregar tão rapidamente às drogas; outros nada falam até hoje, em respeito a Mauro, que é muito querido na cidade. O fato é que o casal Almeida teve os seus dias de glória terrena e partiu.

Com certeza, onde se encontram agora, estão felizes, com tudo o que está acontecendo.

O celular de Matheus tocou; era Sabrina querendo saber notícias. Já haviam se falado naquela semana, mas Matheus não comentara ainda a surpresa de estar levando para a cidade os seus pais.

_Oi Matheus, você pode falar agora?

_Claro, fale.

_É que meu Pai, quer dizer eu, quer dizer todos nós queremos confirmar o churrasco no sábado, quer dizer, se você tem intenções de vir para cá.

_Seu Pai está aí?

_Está sim, por quê?

_Quero falar com ele.

_Aconteceu alguma coisa?

Num arranjado suspense Matheus disse que sim.

_Espera, vou chamá-lo.

Mauro já estava no portão rumo ao serviço quando ouviu Sabrina lhe chamando.

_Pai, é o Matheus ao telefone e quer lhe falar.

Mauro foi ao encontro do telefone rapidamente.

_Oi garotão, tudo certo para o churrasco no sábado? A que horas você chega? Quer que eu vá lhe buscar?

_Não precisa não Sr. Mauro, eu só gostaria de saber se...bem, se eu poderia levar alguém.

_Trazer alguém?

Neste momento, Mauro olhou para Sabrina que simplesmente teve um calafrio. Na sua cabeça, de súbito passou a idéia de que Matheus poderia vir acompanhado de uma outra garota.

“Será, pensou a pequena apaixonada?”

_Claro meu jovem, traga sim. De quem se trata?

Ao ouvir as palavras que soavam do outro lado da linha Mauro simplesmente despencou no sofá.

_Sr. Mauro, aconteceu algo?

Mauro ainda estava perplexo, porém, reuniu forças e disse firmemente que seria um enorme prazer receber a todos. Deu um breve adeus, entregou o telefone para Sabrina e saiu sem se despedir.

_Alô, Matheus, o que aconteceu que fez meu Pai ficar estarecido, e quem é que você vai trazer?

_Bem quanto ao seu Pai eu não sei, mas quanto ao fato de eu levar alguém, depois nós conversaremos. Até breve.

A propósito, estou chegando por aí ainda hoje.

Sabrina também despencou, só que errou o sofá e caiu no chão.

_Mãe, o Matheus chega hoje!

Começou a cantarolar. Mas não deixava de pensar na companhia que Matheus traria.

Do outro lado da linha o jovem desligava o celular e percebia a fisionomia do Pai totalmente transtornada.

_Pai, o que está acontecendo com o senhor? Durante toda a semana ficou assim, meio distante, meio preocupado?

E continuou...

_Quer que voltemos?

_Não meu príncipe, não se preocupe comigo, vamos adiante. Ainda é cedo, e eu estou reunindo forças para conversar com você, mas prometo que ao chegar à cidade trataremos disso.

Tenho muito a lhe falar.

Noemia, atenta ao volante não deixava passar nenhum momento dos acontecimentos. Silvia estava dormindo e para ela nenhuma conversa fez qualquer diferença na viagem.

A PENSÃO DE DONA AURORA

A velha Aurora sempre morou na pequena cidade. Perdeu o marido quando ainda amamentava o terceiro de seus três filhos.

O mais velho, de nome Renato, foi o único que ficou ao lado da Mãe. Segundo a própria Dona Aurora o motivo foi uma decepção no amor; coisas de adolescente, mas que o abalaram muito.

A moça era quase desconhecida na cidade. Amiga de sua falecida irmã, que o trocou por um bando de forasteiros que por ali passavam certo dia em busca de aventuras fúteis.

A jovem, filha de ruralistas humildes se deixou levar pelos encantos nefastos da droga e partiu, para nunca mais voltar. Desde então, Renato nunca mais ouviu falar da jovem, e nem teve mais notícias de sua família, que logo após o ocorrido, pegou a estrada do mundo em total angústia.

Pobres sitiante que eram, entregaram o destino da pobre mocinha à sorte da vida.

Renato ajudava na pensão desde criança; desde a idade em que brincava com Valter e Mauro. Sim, eram amigos inseparáveis.

Uma filha de Dona Aurora morreu jovem, de parto, proveniente de complicações; justamente a amiga do grande amor de adolescência de Renato.

O outro filho de Dona Aurora foi tentar a vida na capital. Visitava a boa Mãe com frequência, mas não se acostumava com a monotonia daquela pacata cidade.

O carro de Valter acabara de chegar à frente da Pensão e seu coração começou a mostrar vestígios de saudade; palpitava aceleradamente. Não tinha mais tempo a perder, nem mais nada a esconder; precisava sim, colocar a coragem em primeiro lugar, à frente de qualquer sentimento escuso que pudesse abatê-lo, e enfrentar a tudo e a todos.

No momento em que todos desciam do carro, alguém passou meio desconcertado e esbarrou em Silvia, que olhou aquele rapaz de sobressalto e foi acometida de um leve calafrio na espinha. Os olhares se cruzaram.

Isso era só o começo!

À frente da Pensão, Valter suspirou e começou a subir as escadas. Ao chegar ao balcão teve ali o seu primeiro susto ao rever o velho amigo que ainda não havia percebido a sua presença. Valter então tomou a iniciativa.

_Será que ninguém por aqui vai atender um ex-morador dessa bela cidade.

Renato ao levantar os olhos, empalideceu. Quase saltou pelo balcão e aos gritos foi abraçar o velho amigo.

_Ora, ora, quem é vivo sempre aparece. Mãe, mãe, venha ver quem está aqui; corra mãe, antes que ele desista e vá embora novamente.

Ao ouvir essas palavras, Matheus e Silvia ficaram com a “pulga atrás da orelha”.

O que esse homem quis dizer com ir embora novamente – pensaram eles?

Dona Aurora, já apresentando várias mechas de cabelos brancos, ao olhar Valter não se conteve somente em abraçá-lo e começou a chorar. Eram lágrimas de alegria misturas à saudade.

_Meu filho, há quantos anos!

O coração da pobre Dona Aurora titubeava entre a emoção de ver Valter e as lembranças do passado. Entre soluços e lágrima de felicidade, continuou...

_Você esqueceu de nós? Porque nunca mais entrou em contato?

_Calma mamãe – disse Renato – deixe Valter respirar.

_Dona Aurora, minha segunda mãezinha, senti tanta saudade. Venha, venha conhecer a minha família.

A essa altura a família já se sentia envolvida por tanta emoção. Matheus, mesmo ainda não entendendo nada foi se envolvendo com aquele cenário de alegria e paz que envolvia seu Pai, e o deixava feliz, coisa boa de ver.

Quanto a Silvia, essa parecia estar meio em transe após o esbarrão, mas não deixou de notar que o Pai estava radiante de alegria, e assim procurou fazer parte do encontro harmonioso.

Quando a Noemia, bem, Noemia, mas parecia uma alma confortada por ver que o marido estava realizando um sonho de muito tempo atrás.

Valter, talvez o mais emocionado de todos, quase que aos brados procurou fazer então as honrarias familiares.

_Essa é Noemia, minha esposa e esses são Matheus e Silvia, meus lindos filhos.

_Mas que linda família. Vamos todos, entrem e sentem que eu vou fazer um cafezinho antes do almoço; vocês vieram pra ficar não é mesmo?

_Sim minha velha, viemos nos hospedar aqui por alguns dias. Conto-lhe tudo depois, prometo.

_Se hospedar não, ficar, pois vocês são meus convidados.

Aquele encontro ainda era estranho para os dois jovens. Parecia que ali havia peças de um quebra-cabeça.

Tudo muito estranho. Matheus apenas lembrou que seu Pai lhe prometeu toda a verdade. Isso o confortava, e o confortava também saber que logo veria a sua amada.

Renato indagou sobre dar ou não um telefona, mas Valter achou melhor ainda não fazê-lo, pois queria que tudo fosse uma surpresa. Renato abraçou-o novamente e chorou.

_Meu chapa, meu eterno camarada, se você soubesse o quanto senti a sua falta. Mas sei que teve as suas razões e não quero tocar em feridas passadas, pois vejo que já existem cicatrizes bem firmes.

_Não tão firmes, meu amigo. E também senti muito ter partido sem ter avisado, mas sabe como eu sempre fui o mais sensível dentre todos nós e tudo aquilo muito me machucou.

E continuou...sem se importar com a família presente.

_Vim para rever meu irmão e lhe pedir desculpas, vim para vê-los e saber se ainda me aceitam e principalmente, vim para resgatar um débito com...você sabe quem.

_Ela está tão linda, uma verdadeira princesa.

Aquilo começava a inquietar Matheus e Silvia. Silvia não se conteve e cochichou com a Mãe.

...O que está acontecendo aqui mamãe?

_Uma reparação dos erros do passado minha filha. Não se preocupe, pois você e seu irmão saberão de tudo muito em breve.

O almoço foi servido e todos ali à mesa acompanharam a oração proferida por Dona Aurora. Na sua voz, e diante daquele cenário de muita alegria, a oração ficou mais bela:

“Meu Deus, o senhor sabe mesmo como mexer com o cansado coração dessa velha. Tantos anos te pedindo um reencontro e hoje tenho à minha frente todas essas pessoas bonitas. Pedi-te apenas Valter e tu enviaste os créditos de uma recuperação em sua vida. Obrigado! Que o senhor sempre nos abençoe e se quiser me levar, já estou preparada”.

Todos em silêncio entenderam cada qual com a sua própria consciência aquela mensagem de agradecimento.

Após a refeição, Matheus pediu a Dona Aurora para usar o telefone, no que foi prontamente atendida. Queria ligar para Sabrina.

Sharlene foi quem atendeu e ficou feliz em ouvir a sua voz.

_Ora, ora, meu jovenzinho, já está aqui na cidade. Alguém vai ficar muito feliz com isso.

_Dona Sharlene, eu não vim sozinho. Os meus pais vieram também e gostaria de saber se a senhora e o seu marido não se importam?

_Mas será um imenso prazer receber a todos aqui.

_Muito obrigado. E a que horas?

_Venham para almoçar, pois quanto mais cedo melhor. Ah, não se preocupe, pois assim que Sabrina chegar da escola eu digo que ligou.

_Obrigado Dona Sharlene e, por favor, diga a ela também que eu a esperarei na praça às 15 horas.

_Até mais Matheus.

Tudo estava acontecendo muito melhor do que Matheus imaginara. Voltou então para a enorme sala da Pensão e juntou-se aos outros.

Já estava sendo esperado pelo Pai que queria explicar tudo, a todos.

_Bem meus filhos, a história que vou contar agora não é novidade nem para a Mãe de vocês nem para essa gente que acabaram de conhecer. Peço antes que me desculpem, mas na vida, às vezes se faz necessário guardar segredos.

Tomou fôlego, que já lhe faltava há algum tempo e prosseguiu...

_Sou filho adotivo de um casal falecido que sempre residiu na cidade. Casal querido e amigo de todos, que me acolheu na porta de casa.

Nunca quis saber quem foram meus pais verdadeiros porque achei ali o meu lar.

Esse casal já tinha um filho recém-nascido. Embora a idade de ambos já fosse um pouco elevada, a gravidez chegara tardia naquela família, e eu contava com dois anos de idade quando fui adotado.

Nesse momento Valter olhou firme para Matheus e disse:

_O nome do meu irmão adotivo é Mauro.

Aquilo foi um choque para Matheus que não sabia o que dizer.

Valter aproveitando o susto continuou...

_Não se preocupe com o seu namoro com a filha de Mauro, pois o laço de família que os une não é de sangue, e mesmo que fosse vocês seriam apenas primos. Não vejo nada demais primos que se gostam namorarem.

E continuou...

_Fui crescendo e acabei por me perder na vida do vício. Cheguei a me drogar na adolescência e muitas vezes era Mauro quem me ajudava a me recompor só para não deixar meus pais assustados.

_Conheci na adolescência uma linda jovem chamada Paula, filha da Dona Aurora, e tivemos uma filha. Só que Paula morreu ao dar a luz.

_Pai, nós temos uma irmã? – Indagou Silvia um tanto contrariada.

_Sim filha, você tem uma irmã que se chama Helena e está agora com mais ou menos 19 anos. Não me recriminem; eu era jovem e apaixonado.

_Pai, ninguém aqui está querendo te recriminar, mas não foi justo nos esconder por tanto tempo uma irmã. Queremos conhecê-la, sei lá, dizer a ela qualquer coisa, quem somos ou que é bem vinda na família; sei lá. O que acha Matheus?

_Ah, sim, claro. Ela se chama Helena?

_Sim. – respondeu Valter.

Matheus, em pensamento, lembrou já tê-la conhecido:

...Ela é tão bonita, parece uma bonequinha.

Os sentimentos de Matheus estavam confusos, mas a alegria era mais forte do que tudo isso. Para Matheus, embora toda aquela revelação do passado de seu Pai lhe ecoasse nos ouvidos como um turbilhão d'água, procurou entender e absorver os esclarecimentos da melhor maneira possível.

Afinal, Valter era para ele um grande amigo, o melhor que já teve. Por isso, o deixou terminar tranquilamente o que tinha a dizer.

_Bem, quando eu e a sua Mãe te deixamos vir para cá com o Sidney já esperávamos que o destino me trouxesse um dia também; só não sabia que seria nessas circunstâncias, mas devo-te dizer que estou muito feliz e muito aliviado também.

Nesse momento foi Valter quem derramou uma lágrima e por alguns instantes deixou-se levar pelos seus íntimos pensamentos ao seu passado. Cabisbaixo que estava, naquele instante, de voz um tanto insegura e em uma tonalidade baixa, deixou escapar o que mais lhe angustiava.

_Sabem, não tenho muito tempo de vida, a doença que me abala por dentro está progredindo e logo estarei partindo.

As lágrimas dos jovens não tardaram a aflorar.

_Meus filhos, só estou aqui graças a sua querida Mãe que me acolheu na capital e me tirou das drogas para construir essa linda família.

Deus agora está me dando uma última oportunidade de reparar os erros do passado. Peço a todos vocês total união quando eu me for, e que nunca mais percam contato uns com os outros.

Todos se abraçaram e Valter pediu um tempo para respirar. Queria conversar com o velho amigo mais um pouco.

Cada qual, imersos em profunda tristeza após as últimas palavras de Valter, procurou algo para fazer. Dona Aurora levou Noemia ao quarto onde ficaria o casal e a ajudou a desarrumar as malas.

Aproveitou também para agradecê-la por ter cuidado tão bem de Valter.

O REENCONTRO

Já eram quase 15 horas, e Matheus convidou Silvia para ir até a Praça a fim de conhecer Sabrina. Ainda estavam perturbados com toda aquela confissão do Pai, mas eram jovens sensatos e resolveram esperar os próximos acontecimentos.

De pronto, Silvia aceitou, pois não estava interessada apenas em conhecer a namora do irmão, mas sim, talvez, rever aquele rapaz que esbarrou em seu braço ainda há pouco.

A Praça estava movimentada e de longe Matheus pode vislumbrar a silhueta de Sabrina que já se aproximava.

Como era de costume Matheus e Silvia sempre andaram agarradinhos um ao outro, e essa atitude foi percebida por Sabrina logo ao chegar.

Olhou assustada aquela cena, aproximou-se do casal de irmãos, e nada disse. Abaixou a cabeça, e quando já estava para se retirar, cheia de ciúme e outros sentimentos mais, ouviu aquela outra voz feminina falar.

_Bonitinha heim, Matheus!

Ela olhou nos olhos de Silvia e quando ia responder, Matheus falou:

_Venha cá minha princesa, e se junte a nós. Quero lembrar esse momento. Não é sempre que abraço as mulheres da minha vida.

Aquilo era demais para Sabrina que fitou Matheus com um olhar fulminante. Mas quando ia se pronunciar, ouviu novamente a voz de Silvia.

_Nossa maninho, você tem muito bom gosto.

_Mano? – Perguntou Sabrina.

_É Sabrina, sou Silvia, a irmã mais velha de Matheus, é um imenso prazer em conhecê-la, cunhada.

Sabrina meio enrubescida pensou:

“Espero que eles não tenham percebido que eu estava furiosa”.

_Olá, como vai? Fico feliz de ter agradado e digo que você é muito bonita também. Agora se me permitem quero abraçar aos dois e dar um grande beijo no meu namorado.

Tudo se resolveu, e ali começaram a travar um longo e descontraído papo, sem entrar, é claro, no assunto que acabaram de tomar conhecimento.

O desenrolar da história? Bem, eles teriam que deixar a critério do Pai. E por falar em Pai, nenhum deles ainda havia se conformado com as últimas palavras que ouviram, que só falavam em dor e sofrimento.

Tudo estava indo bem quando por ali passou novamente aquele rapaz. Silvia, de pronto olhou para Sabrina e perguntou:

_Cunhadinha, quem é aquele rapaz ali perto do carrinho de lanches?

_Ah, é o Lúcio, um dos amigos do meu irmão; ele é meio estranho. Diz o meu irmão que ele gostava de mim, mas nunca falei mais que dois minutos com ele.

_Ele é bonitinho. Vou até lá.

Matheus não acreditou no que ouviu. A irmã nunca foi muito descontraída para as relações amorosas e agora se apresentava super atirada.

_Mana, o que deu em você?

_Não sei, talvez sejam os novos ares, mas eu vou mesmo até lá.

Levantou e seguiu em direção àquele rapaz que tomou um susto ao vê-la novamente.

_Olá, meu nome é Silvia e moro na capital. Não sei o que me deu na cabeça, mas resolvi vir aqui e me apresentar a você.

Lúcio derramou cat-chup na calça e no tênis e antes mesmo de se pronunciar viu Silvia sorrindo da situação.

_Legal, te assustei!

_Meu, meu nome é Lúcio e, e...

_E você é estranho, tímido e não tem muitos amigos.

_É, bem, mais ou menos.

_Bem, quer vir conhecer o meu irmão? Ele está logo ali sentado com a Sabrina, é o namorado dela.

_Ah, já o conheço. Ele ficou na casa do Sidney.

_Então vamos.

_Mas, receio que possamos atrapalhar.

Direta e determinada que era Silvia, foi logo atropelando a conversa.

_Não ligue e não seja bobo. Sabrina sabe que você gostava dela, e meu irmão já sabe de toda a história também.

Lúcio olhou espantado para aquela jovem, e quando ia se pronunciar foi seguro pela mão e quase arrastado pela praça.

Aquela cidade tinha magia no ar. Mudava, transformava e unia corações jovens e apaixonados.

A tarde foi bem divertida e estranhamente Lúcio já não mais nutria qualquer tipo de sentimento por Sabrina. Até sorrir – coisa difícil de ver – ele sorriu.

A noite estava chegando e todos iniciaram as despedidas. A pequena reunião de sábado tinha proporções de virar uma grande festa.

À noite, na pensão, Valter esperou o filho sair do banho e o chamou para uma conversa de homem para homem. Renato também foi convidado, mas se recusou, pois achava melhor contemplar aquela cena de longe.

_Filho, penso que está na hora daquela nossa conversa.

_Ah papai, eu estava ansioso!

_Sabe filho, eu cometi muitos erros na juventude. Por nada, pois eu tinha excelentes pais e um ótimo irmão. De repente me vi experimentando drogas, e algum tempo depois me tornei um dependente.

_Nossa, que chato. Se eu fosse um de seus amigos da época nunca teria deixado isso acontecer.

_Não é bem assim que funciona Matheus. Quando se é drogado se cria um mundo diferente e não permitimos a entrada de ninguém. Confesso que quando soube que ia ser Pai até parei de usar drogas, mas quando a filha de Dona Aurora morreu, eu me desesperei, e atordoado tive uma “Overdose”.

As forças iam e vinham naquele corpo cansado pela doença, e falar do passado o deixava muito desgastado. Mas o filho merecia ouvir toda a verdade sobre os fatos.

_ Ao recuperar os sentidos, estava sendo medicado no Pronto Socorro, e foi de lá mesmo que fugi para nunca mais voltar.

Triste e com lágrimas nos olhos Valter buscava forças para dar continuidade àquela conversa.

_Matheus, foi pouco depois que eu cheguei à capital que conheci a sua mãe. Uma linda mulher que se afeiçoou por mim e me ajudou na reabilitação, porém as drogas deixaram seqüelas em meu corpo. Hoje, como você mesmo sabe, tenho câncer nos pulmões e não vou ficar muito tempo ao lado de vocês.

Nesse momento Matheus o abraçou e começou a chorar desesperado. Valter não era apenas um Pai, mas um grande amigo e incentivador das boas causas.

_Calma meu príncipe, ainda me resta tempo suficiente para vê-lo ser feliz e para ver o meu querido irmão novamente; e a minha filha.

De súbito Matheus lembrou de algo.

_Papai, eu a vi.

_Como disse?

_Sim Pai, quando vim pela primeira vez na cidade eu a conheci. Ela é a melhor amiga da Sabrina. Pai ela é linda!

_Preciso vê-la. Preciso falar-lhe. Será, será que me aceitará depois de tudo que fiz?

_Ora seu Valter, o senhor é o cara mais legal do mundo. Quem não aceitaria tê-lo como Pai?

Matheus disse tais palavras, e mais conformado pegou nas mãos do Pai dizendo-lhe ter uma surpresa.

_Venha, venha na Praça que eu vou te mostrar uma coisa.

Valter curioso não titubeou e seguiu o jovem adolescente que já apresentava traços de um homem.

Sim, Matheus seria um grande homem. A responsabilidade e a perseverança no trato com ma vida fariam dele um homem promissor. Dele e de quem estivesse ao seu lado.

_Por acaso o senhor conhece os Barreto?

_Sim, os Barreto moram no final da Rua dos Prazeres; bem, acho que ainda moram lá. Por quê?

_Porque são eles que hoje cuidam de Helena.

_Nossa, mais que benção. Um casal tão maravilhoso. E agora o que faço?

_Espere aqui.

Passados alguns minutos Matheus retornou ao lado de uma linda jovem. Sim, Helena havia aceitado o convite de ir até a Praça com Matheus pensando que combinariam uma surpresinha para Sabrina no sábado.

Ao chegar próximo de Valter, os olhos de Helena pareceram entrar em transe. Uma sensação diferente, disse ela pouco depois.

_Pai, essa é Helena, a jovem de quem eu lhe falei, a melhor amiga de Sabrina.

_Ele é o seu Pai?

_Sim, por quê?

_Nada não, é que ele me parece tão familiar.

_Olá princesinha, como vai?

_Bem obrigada. Sabe, o seu filho anda fazendo sucesso aqui na cidade, mas também – e sorriu – teve a quem puxar.

_Você também é muito bonita, tal qual a sua Mãe.

_O senhor conheceu mamãe?

_Sim, conheci. A filha da Dona Aurora era a rainha da escola.

_Nossa, vovó nunca me contou essa história e nem tão pouco os meus pais de criação. E meu Pai, o senhor conheceu?

_Sim, muito bem. Sabe, morei aqui por muitos anos e o conheci bem.

_Ele nunca me procurou. Talvez já tenha até morrido, talvez tenha vergonha de mim.

O clima era de muita emoção contida. Helena, de cabeça baixa e voz baixa, continuou.

_Vovó disse que quando eu nasci ele me viu e deu um beijinho no meu nariz e chorou. Logo após, teve uns probleminhas e partiu. Minha avó quase sem condições de criar os filhos me deixou com a família Barreto.

_Você gostaria de conhecer o seu Pai. Não tem raiva do que ele fez?

_Raiva por quê?

Continuou...

_Erramos tanto na vida, e ninguém é perfeito. Deus tirou a minha Mãe e levou para longe meu Pai, mas me deixou com um casal maravilhoso.

Gostaria de vê-lo, sem cobranças, sem perguntar nada a ele. Só gostaria de vê-lo e abraçá-lo.

Matheus percebeu que a conversa estava deixando Valter muito intranquilo e se preocupou com a sua saúde. Delicadamente procurou desviar o assunto e disse a ele que mamãe o esperava para acertar os preparativos do almoço na casa de Sabrina.

A despedida foi marcante, pois Valter só precisava de um breve momento para dizer àquela linda menina que ele era o seu verdadeiro Pai.

Um adeus e um até mais.

Helena e Matheus ainda ficariam por mais um tempo ali e depois se despediriam para se reencontrarem no dia seguinte na casa de Sabrina.

Valter entrou na Pensão, se aproximou de Renato e chorou. O amigo o abraçou.

_Ah, meu caro, como estou feliz em te ver.

_Eu também, e veja só meu amigo, acabei de encontrar Helena.

De sobressalto, Renato pulou para trás e indagou ao amigo.

_Meu Deus Valter, você disse tudo a ela?

_Não, ainda não, mas vou dizer amanhã.

_Cuidado meu amigo, o velho Barreto está doente e pode se sentir lesado.

_Não, não se preocupe, quero apenas que ela me conheça. Não pretendo tirá-la do aconchego dos Barreto. Quero dar-lhe mais uma opção de família, e é só.

_Você sempre foi o mais sábio dentre nós.

_Não tão sábio assim não é Renato. Olhe o meu estado.

Já era tarde e todos haviam se recolhido. O cansaço venceu aquela gente que durante todo o dia sofreu fortes emoções.

Mas, e Silvia? Ah, Silvia não se abatera, estava vivendo momentos muito marcantes. Sentia uma sensação diferente em seu coração de mulher.

Com certeza, estava apaixonada.

RECEPÇÃO – PARTE 1

As manhãs no interior são radiantes e tem um toque de paz e tranquilidade.

Para Matheus, Noemia e Silvia um sono inesquecível. Para Valter, uma recordação.

Bem cedo tomaram café e já começaram a conversar sobre o almoço.

_Vamos Dona Aurora – disse Noemia.

_Não, muito agradecida, tenho que cuidar da Pensão. Renato irá representando a família e desejo para todos, sorte nesse lindo reencontro.

Muitas surpresas estavam para acontecer.

Os convidados já haviam sido avisados do horário – 11 horas – e na casa de Sabrina o clima era de tensão e expectativa.

_Mas como! Porque não me contou que eles já haviam chegado à cidade Sabrina?

_Papai, não contei ontem mesmo porque achei que estava tudo certo.

_Bem, está tudo certo. E, como é que eles estão?

_Eles estão bem papai, todos hospedados na pensão da Dona Aurora.

De sobressalto, Mauro olhou para o telefone que estava tão próximo dele que, se não fosse por Sharlene a chamar-lhe a atenção, talvez ali mesmo ele se enrolasse todo.

_Ih Pai, o senhor está tão estranho, disse Otávio.

_Nada não filho, é só um pouco de nervoso por que são visitas de fora e quero impressionar.

_Não precisa se preocupar, pois a família de Matheus é simples e muito legal.

Mauro sentou no sofá e pediu que os filhos sentassem também.

Sharlene o olhou profundamente, porém respeitou a decisão do marido. Estava na hora de contar toda a verdade.

Sabe meus filhos, não sou mentiroso, porém, não queria entrar nesse assunto assim, mas vejo que é chegada a hora, e espero que vocês possam me ajudar a segurar essa barra.

Suspirou e continuou.

_Lembram-se de quando lhes falei do Pai da Helena?

_Claro – disse Sabrina – mas o que isso agora?

_Tudo haver minha filha, tudo haver. O Pai da Helena fugiu da cidade há muito tempo atrás porque a sua namorada, a mãe de Helena morreu quando deu a luz. Ele não agüentou a solidão e como já estava envolvido com drogas, simplesmente desapareceu.

_Nossa Pai, que triste, e chato também; a Helena é tão maravilhosa.

_Pois é Sabrina, o que eu nunca disse a vocês é que o Pai dela é o meu irmão de criação, aquele que eu sempre disse nunca mais ter visto desde a adolescência.

_Espera aí Pai, a Helena é nossa prima? – Perguntou Otávio.

_Sim meu filho, uma prima de criação, pois o meu irmão foi adotado pelos seus avós antes de eu nascer.

_Mas que loucura papai, a minha melhor amiga é a minha prima.

_É uma prima de criação, mas isso não importa.

Um breve silencio permitiu que todos ali refletissem para então dar continuidade a conversa.

_Agora, vem a parte mais difícil de lhes contar.

Otávio tomou a frente e no ímpeto de querer adivinhar o que Valter ia dizer, arriscou algumas palavras eufóricas.

_Já sei papai. Você o encontrou e está trazendo ele para que a Helena o conheça. Viva, esse é o nosso Pai.

_Sim filho, você acertou em parte.

_Em parte?

Sabrina olhou para Mauro e perguntou.

_Como conseguiu encontrá-lo?

_Através de você minha princesinha.

_De mim, como assim?

_Filha, não se assuste com o que eu vou dizer, nem tão pouco se preocupe com o seu futuro.

Simplesmente entenda a força do destino e seja feliz.

_Pai, o que foi?

_É que o meu irmão querida filha é o pai do Matheus.

Nem todo o ar daquela casa foi suficiente para suprir a respiração ofegante de Sabrina, e Sharlene, como mãe precavida que era já estava próxima à menina com um copo de água com açúcar.

Valter, ao vê-la branca como a neve se assustou e correu para acudi-la.

_Sabrina meu anjo, não fique assim, achei que ficaria feliz.

_Feliz, estou sim papai, mas parece que fui atropelada. Tanta coisa em apenas duas semanas e eu nem parei para refletir sobre a minha felicidade. Espera aí, se o Pai do Matheus é meu tio, o Matheus...

_Calma Sabrina, você são apenas primos de criação e mesmo que fossem de sangue, que mal há em namorar um primo?

_Ah papai, te amo tanto.

_Bem, vamos parar com essa melancolia e começar a trabalhar – alertava em tom de matrona a bela Sharlene – que achou por bem dar uma pausa repentina na conversa a fim de que a vida seguisse à frente.

_Também estou ansiosa para rever meu cunhado e conhecer a minha cunhada e a irmã de Matheus.

Sabrina, empolgada e muito feliz abraçou a mãe e disse:

_Matheus tem uma irmã que parece uma artista de cinema.

_Vai ver puxou a mãe – Disse Mauro sorrindo.

E soltando uma gargalhada de felicidade, continuou...

_Esse meu irmão, sempre poeta e arrumando lindas mulheres.

Splash...(Um tapinha).

_Ai, brincadeirinha Sharlene.

Os preparativos na casa estavam quase prontos e nas casas dos convidados, todos já terminavam os últimos retoques de maquiagem e arrumação.

O sino da igreja acabara de baladar informando que já eram 10 horas, e os primeiros convidados começavam a chegar.

RECEPÇÃO – PARTE 2

Os convidados começavam a chegar.

_Olá Helena, olá seu Barreto, Dona Laura. Estou feliz por terem aceitado o meu convite e tenho uma surpresa para todos logo mais, porém, daqui à pouco gostaria de conversar com os senhores à sós.antes quero conversar com os senhores a sós.

Dona Laura, um tanto curiosa, indagou-lhe.

_O que aconteceu Mauro? Estranhamos o convite do almoço!

Mauro percebeu certa impaciência em Dona Laura e resolveu não adiar mais o que tinha para falar ao casal.

_Bem, vou direto ao assunto e peço para que confiem em mim como sempre o fizeram.

_Sim, é claro.

_Hoje, estarei recebendo a visita de Valter, o meu irmão e Pai de Helena.

Aquilo soou como um sino ensurdecente no ouvido do casal. Seu Barreto sentiu o coração palpitar e Dona Laura achou mesmo que ia desmaiar, não fosse a rapidez com que Mauro pegou cadeiras para todos e pediu muita calma.

_Não se preocupem, por favor, ele não veio reivindicar nada – assim pensava também Mauro –; está apenas querendo resgatar os erros do passado e precisa muito de vocês.

_Sabe que somos um casal velho e que nos afeiçoamos muito por Helena. Será que...

A preocupação de Dona Laura estava longe de acontecer, mas os seus receios são comuns aos corações maternos.

_Não, nada vai acontecer. Tudo será como Deus sempre quis que fosse a nossas vidas. Paz e muita felicidade.

E continuou...

_O filho de Valter, o menino Matheus, que também é amigo de Helena está agora namorando a minha filha e isso coincidentemente nos aproximou novamente.

Dessa vez, quem tomou a palavra foi o Sr. Barreto.

_Sabe meu amigo que sempre fui dado à boa conversa e sempre desejei que Helena encontrasse um bom futuro e também que conhecesse Valter. Portanto, seja o que Deus quiser e vamos brindar a felicidade de todos que entrarem por aquele portão.

Foi nesse exato momento que Lúcio, o amigo de Otávio chegou e cumprimentou a todos.

_Bom dia meu rapaz, fico feliz de tê-lo aqui.

_Ora seu Mauro, eu é que fico feliz de me aceitarem aqui mesmo sabendo que ando com a minha cabeça meio transviada.

Dona Laura olhou bem para aquele garoto e deixou escorrer uma lágrima.

_Sabe Lúcio, estávamos agora mesmo falando do passado, e de quantas vezes nós desperdiçamos as oportunidades da vida.

Olhou-o como se olhasse a um filho, e continuou...

_O quanto erramos e o quanto podemos esquecer o passado e dar início a uma vida nova, são suas mais íntimas decisões. A cabeça transviada na adolescência é a coisa mais comum do mundo.

_É isso Dona Laura, e vim aqui hoje, porque conheci uma linda moça que sei que virá logo para a festa.

Os adultos se entreolharam e pareciam estar voltando alguns anos no passado, vendo Valter e Angélica, embora os problemas de Lúcio não estivessem relacionados a drogas. Foi aí que o casal Barreto viu a importância do amparo e sorriram, e pediram em voz alta para os céus que abençoasse aquela manhã.

Na verdade Lúcio descobrira quase que por acaso que sofria de uma anomalia chamada Dislexia, que nos impede de lembrar das coisas quando estas tentam ser armazenadas em nossa memória de longo prazo. Para um adolescente em fase de crescimento, isso pode gerar algumas complicações emocionais, pois a aceitação entre os amigos às vezes não é coisa das mais fáceis.

Em família Lúcio aprendeu a conviver com a dislexia e em relação aos recentes acontecimentos; bem, Lúcio tratou logo de falar sobre o problema para Silvia em que em um curto tempo de convivência apostava um alicerce dos mais belos e femininos que já conheceu.

Silvia disse a Lúcio que tinha uma amiga na capital com dislexia e que só ficava brava se essa esquecesse a sua data de aniversário, o que Lúcio prometera nunca fazer.

De repente a figura de Valter surgiu no portão.

Todos os outros convidados já estavam presentes e parece que naquele momento o tempo parou. Os relógios não tinham mais vontade de funcionar a fim de eternizar aquele olhar de Mauro em direção ao portão.

Os olhos dos dois irmãos se cruzaram e Mauro se levantou. Caminhou firmemente até o portão em passo acelerado e o abriu quase que arrancando o trinco fora.

Nenhuma palavra e todos em um único silêncio.

Os olhares começavam a umedecer. Valter tomou então a iniciativa.

_Ora, como você está forte meu irmão. Se puder me perdoar pelo tempo perdido, se puder me perdoar por não ter comparecido nem mesmo ao enterro de papai e mamãe. Se puder agora...

Naquele instante Mauro lembrou o quanto chorou pela morte dos pais; lembrou também da carta, a única carta que, que em todos aqueles anos recebera de Valter.

Dizia assim...

“Caro mano, ainda me envergonho dos meus atos e não me considero suficientemente recuperado para te ver, embora saiba de todo o teu sofrimento agora que papai se foi, falta-me sempre a coragem. Não posso te pedir perdão ainda, mas um dia desses, eu pedirei. Fique com Deus.”

Mauro não se conteve e começou a chorar. Valter abriu os braços, e naquele instante Mauro correu até ele entre lágrimas e soluços.

_Não peça perdão meu irmão – disse Mauro. Era só a tua presença que eu tanto queria.

_Mano, moleque sapeca, sempre um alicerce, sempre como uma rocha.

_Há quanto tempo meu irmão; tenho que te falar. Mas venha, entre, entrem todos, vamos conversar e nos divertir, apresentemos as nossas famílias.

_Claro meu irmão, temos muito que festejar esse nosso encontro.

Os olhares eram atentos, porém, respeitosos por aquele momento. Na verdade todos ali queriam no íntimo uma explicação sobre o desaparecimento e o surgimento de Valter, mas sabiam que elas chegariam num momento oportuno.

Ali, todo aquele tempo tinha que ser aproveitado primeiramente por ambas as famílias.

Todos entraram, e já eram esperados.

_Valter, essa é minha esposa Sharlene e meu filho Otávio, e essa, bem essa é a pivô de toda a nossa situação; e a sua nora-sobrinha.

_Mas que família linda, prazer em conhecê-los. Aqui, a minha esposa Noemia, Silvia minha filha e o meu pivô também, o jovem Matheus, seu genro-sobrinho, agora apresentado oficialmente.

Foram abraços e risos incansáveis. E a festa começou.

Os convidados que restavam; Renato, e Sidney, com os seus pais já haviam chegado também. Alguns amigos da empresa em que Mauro trabalhava e alguns amigos de Sabrina e Otávio; da escola e do curso de inglês.

Um belo almoço daqueles regados a muita carne, bebidas e refrigerantes, e sobremesas irresistíveis.

Tudo começou a se organizar.

Sharlene foi mostrar a casa para Noemia e Silvia, que estava sendo observada de longe por Lúcio; Matheus pegou Sabrina, e ambos foram conversar – namorar – na sala; e Mauro em companhia de Valter, passava pelas mesas para que todos vissem o irmão que retornou.

Ali ninguém tinha magoa no coração. Apreensão? Apenas o casal Barreto. E logo ali chegaram Mauro e Valter.

Dona Laura tomou a frente e foi abraçar Valter. Um forte abraço que todos estranharam.

_Por favor, Valter, não a leve.

O marido tentou dissuadi-la a ficar calma, mas nada adiantou. Dona Laura era só pranto, e embora em tom baixinho de voz, suplicava no ouvido de Valter para que não retirasse de perto dela a pequena Helena. .

As pessoas presenciaram a cena naturalmente interpretando que ali havia muito sentimento de saudade a ser represado.

_Ora Dona Laura, se acalme. Eu não vim aqui para prejudicar a felicidade de ninguém, vim apenas rever o meu irmão, conhecer a família dele e pedir-lhe perdão. Vim também agradecer a vocês dois por tudo, mesmo porque não poderia ser diferente.

_Ah, Deus seja louvado!

_Quero apenas conhecê-la e pedir-lhe o meu perdão também e dizer a ela que pode contar comigo e com a minha família em todas as horas, mas nunca passaria pela minha cabeça tirá-la de vocês.

E continuou...

_São um casal maravilhoso, e certamente Helena não poderia ter tido pais melhores.

Dessa vez foi seu Barreto quem chorou e apressou Valter a entrar e conhecer a filha. Ali se afastaram para que Mauro levasse Valter até Helena e arrumasse um jeitinho de deixá-los a sós até que as coisas se resolvessem.

Mas a festa tinha muitas surpresas ainda guardadas.

_Psiu! Silvia.

_Oi, tudo bem?

_Melhor agora que posso estar perto de você.

_Qual a sua idade, posso saber?

_Bem, eu tenho 17 anos. Por quê?

_Sou dois anos mais velha que você, isso não te importa?

_Não, nenhum pouco. Não vejo você mais velha do que eu.

_Bem, é que os rapazes...

_Os rapazes são bobos se pensam que idade é tudo. Eu gostei de você e quero te pedir para me fazer companhia o tempo que ficar aqui na cidade.

_Nossa, que cavalheiro!

_Nem sempre eu fui assim; tenho muito que contar sobre a minha vida, se quiser ouvir. O meu problema com a Dislexia foi enfrentado quase que só, pois meus pais não são tão instruídos e mesmo nutrindo por mim um carinho enorme, foram muitas as noites que passei em claro tentando achar uma saída para conviver sempre com essa anomalia.

_Sim, mas agora estou aqui, só que não posso ficar com você agora.

_Entendo.

Por um momento Lúcio ficou triste e desolado. Abaixou a cabeça e quando ia se retirar...

_Bobinho, à noite a gente se vê perto daquele carrinho de lanches. O que acha? É que quero estar perto dos meus pais nesse momento tão singular que estão passando.

_Sim claro. Ah, adorei. Adorei a idéia, e o lanche eu pago.

Ali estava firmado um longo relacionamento, muito mais longo do que eles poderiam imaginar.

Só Otávio é que estava sozinho na festa. Letícia havia viajado com os pais para a cidade vizinha onde estava acontecendo o batizado de uma de suas primas. Ficaria sabendo de tudo quando retornasse.

No interior da casa, conversavam no sofá da sala Sabrina, bem agarradinha com Matheus, e Helena no outro sofá. A conversa era jovem e tudo soava aos risos.

Mauro atropelando harmoniosamente a conversa solicitou aos pombinhos que os acompanhasse até o quintal e antes que Sabrina indagasse o porquê, Matheus deu-lhe um beijo e disse baixinho.

...Porque o seu paizão pediu – piscando para Mauro como se pressentisse algo de bom no ar.

Ficaram na sala apenas Helena e Valter, que já se conheciam da noite anterior.

_Olá seu Valter, que legal, a sua atitude de vir ver o seu irmão e lhe pedir perdão.

_Você achou Helena?

_Claro, família é para permanecer unida e quando algo sai errado deve-se pedir perdão e ser perdoado.

_Diga uma coisa. Eu conheci os Barreto e os achei um casal muito legal. Você gosta muito deles não é mesmo? Bem, me desculpe a intromissão.

_Não tem nada não. Minha mãe morreu quando eu nasci. Dizem que era a menina mais linda da cidade, e meu Pai, bem, parece que meu Pai andou se metendo em coisas erradas e não agüentou a perda de mamãe.

Deu um suspiro e...

_Sinto falta.

_Da sua mãe?

_Não, sinto falta desse momento, alguém chega e te pede perdão e tudo fica bem.

_Você perdoaria o seu Pai?

_É claro que sim. Tenho tanta vontade de conhecê-lo. Seu Valter, o senhor morou na cidade, e disse que o conheceu bem, então fale-me sobre ele.

Naquele momento, Valter não sabia mais o que fazer. As forças acabaram e ele pôs-se a chorar.

_Ora seu Valter, o que foi que eu disse?

_Nada Helena, é que me envergonho tanto.

_Se envergonha, do que?

_De tê-la deixado.

Essas últimas palavras foram demais para os dois.

Valter estava passando mal e sua esposa e Sharlene que próximas à porta da cozinha ouviam tudo correram para socorrê-lo.

Helena, jovem e mais forte, olhou bem e disse:

_O senhor, o senhor é meu Pai?

_Sou, sou o cara irresponsável que foi embora porque era um fraco e não soube perceber que tinha uma missão a cumprir; cuidar de você.

_Porque nunca me procurou?

_Medo de você não me aceitar.

Naquele instante, se aproximaram mais ainda Sharlene e Silvia, mas foram gentilmente interrompidas por Helena que se aproximou de Valter, pegou em suas mãos, e as beijou. Um silêncio do mais puro, no ar.

_Se é meu Pai mesmo, então prove.

_Provar? Que provas você quer?

_Quero que recite para mim. Lembra?

E continuou...

_Eu ouvi essa história uma vez. Os Barreto disseram que antes de você partir, recitou no meu ouvido.

_Ah, uma poesia, que fiz para a sua mãe. Uma linda poesia.

_Venha bem pertinho.

Valter nunca esquecerá realmente de Paula, a mãe de Helena. Estariam juntos se não fosse o destino a levá-la.

Com uma voz marcante que tinha aquele poeta, ele chegou bem próximo do ouvido de Helena e recitou:

Pensa que eu não te conheço?

Sou sombra, sou até luar

Ave na paisagem que te faz brilhar

Sou miragem diante do teu olhar

Passos te guiando à eternidade

Mas dos passos sou também mentor

E a própria natureza dá-me a liberdade
De trilhar tuas pegadas por amor
Cósmico momento, traços tão marcantes
Só no teu sorriso posso encontrar
Ah! Fortíssimo é esse instante
Viajo ao teu futuro e ponho-me a esperar
Passa o tempo e ainda faço-me presente
Pois tua beleza é força de atração
É por tal razão que mesmo ausente
Não consigo te arrancar do coração

Naquele instante todos na sala se sensibilizaram com as palavras de Valter que, se ajoelhou em frente à Helena e disse em tom suave:

_Ainda falta algo para que eu te prove ser realmente o seu Pai.

_O que falta? Perguntou Helena que derramava naquele instante brilhantes lágrimas.

_Isso!

Osculou então o pequeno e arrebitado nariz de Helena; a última coisa que fez antes de partir.

Disso Helena também sabia e não teve mais dúvidas. Abraçou Valter e entre sorrisos e lágrima, ali ficariam por mais um tempo se curtindo e trocando carinhos que o tempo havia reservado para aquele momento.

Valter sentia-se o homem mais feliz do mundo. Recuperara tudo o que mais tinha de precioso na vida; a felicidade de estar em família.

Seria eternamente grato, à Sabrina e a Matheus por tudo aquilo que estava passando.

Helena já mais tranqüila pediu a Valter:

_Prometa, prometa papai que nunca mais vai se afastar de mim.

_Sim, filha, eu prometo. Amo-te e nunca mais vou ti deixar.

Naquele instante Mauro chamou a todos no quintal para um discurso.

_Venham todos aqui fora, por favor.

Ali estavam todos os presentes.

Foram palavras de agradecimento...

_Hoje é um dia muito especial para mim. Recuperei parte do meu passado graças a um encontro de minha família com esse maravilhoso rapaz, e apontou para Matheus. Por coincidência, o filho de meu irmão que há muito eu não via.

E continuou...

Ele está bem aqui e sei que todos lembram da história de nossa família. Pois assim como as lembranças tudo tem um tempo para terminar.

Esqueçamos então o passado e brindemos a uma nova vida que Deus está nos proporcionando. Um brinde a todos. Viva!

Nesse momento Valter pediu a palavra.

_Sabem, sei que deixei inúmeras seqüelas na cidade. Lembro-me da minha infância ao lado de Mauro e Renato, e outros mais que hoje não estão aqui presentes. Lembro-me também que fui embora acometido de muita tristeza e cheio de problemas para resolver.

Olhou firmemente para a sua família.

_Encontrei amparo na capital, e se não fosse aquela linda mulher ali parada – e fez um gesto carinhoso que forçou a todos a olharem para Noemia – talvez eu nunca pudesse pedir perdão ao meu querido irmão e me reconciliar, e depois de tantos anos pedir perdão também à minha querida Helena. Obrigado, muito obrigado por estarem aqui e serem compreensivos comigo.

Um suspiro coletivo, alguns vivas de um ou outro que já havia sorvido uns goles a mais, e todos retornaram aos comes e bebes.

_Mano, você vem pra cá hoje mesmo com a família.

_Não, não se preocupe.

_Ora, não faça essa desfeita, quero aproveitar ao máximo o nosso reencontro.

_Está bem, eu adoraria.

Helena se meteu na conversa e pediu também para ficar, alegando já ter falado com os Barreto.

_Ora minha linda sobrinha, será um prazer.

Silvia seria a única a não aproveitar em família aquela maravilhosa noite. Já estava de compromisso marcado.

Estava apaixonada e nem se apercebera disso.

_Sabe Mauro – disse Valter – se tem uma coisa que não podemos reclamar são de nossos filhos e de nossas esposas.

_É verdade meu irmão, é verdade.

A tarde adentrou em seus últimos minutos e os convidados começaram a se despedir. Ali ficaria mesmo só a família para curtir recordações e longas horas de boa e agradável conversa.

CARTAS NA MESA

Noite à dentro, após um suave jantar e todos já estavam na sala para conversar.

Helena se aconchegara no colo de Valter e isso o deixou muito feliz.

As esposas de ambos os irmãos começavam intensa conversa sobre moda e produtos de beleza.

Matheus e Sabrina, sorrateiramente sumiram da sala e se instalaram em um cantinho escuro do quintal.

Ali, a conversa era mesmo entre irmãos e uma linda filha que encontrou o seu Pai.

Mas, em dado momento, Helena adormeceu e recostou-se no sofá e os dois saíram para tomar um ar no jardim. Foi aí que uma revelação mudaria todo o cenário daquela história tão feliz.

_Sabe meu irmão – disse Valter – apesar de estar feliz e ter hoje o meu coração repleto de amor, preciso te confessar algo. As drogas da adolescência deixaram suas marcas em meu corpo e eu adoeci. Hoje, tenho uma moléstia pulmonar incurável e tenho os meus dias contados.

Mauro não se conteve e abraçou o irmão em prantos.

Aquilo foi um duro golpe no coração do irmão que pensava somente no futuro de ambos e nas felizes conseqüências do recente encontro.

_Não, não chore meu irmão. Deus sabe o que faz e com certeza irá prepará-lo para quando eu partir.

E continuou...

_Não querendo abusar de você, pois já tem muita responsabilidade em cuidar da sua família, gostaria que me fizesse um favor. É que tenho planos de me mudar para cá em breve; quero morrer aqui nessa cidade que tão bem me acolheu.

E continuou...

_Gostaria que me ajudasse a ver uma boa casa para que eu me instalasse o mais rápido possível. Conversei com Noemia e ela irá pedir as contas do serviço. Assim, com o dinheiro, posso montar algum negócio para ela ir se ambientando à calma dessa pacata cidade.

Um turbilhão de novidades para Mauro, que oscilava entre a tristeza e a felicidade.

_Claro, claro meu irmão, terei o maior prazer em ajudá-lo. Mas, não há nada que os médicos possam fazer? A ciência está tão avançada.

_Não! O meu caso não tem cura. Posso viver um pouco mais se vier respirar esse ar puro, mas a minha partida é inevitável.

_Quanto tempo? Perguntou Mauro cabisbaixo.

_Menos de um ano, acredito eu.

Mauro, ali mesmo, quis chorar todas as lágrimas do mundo, mas foi impedido por Valter que o abraçou e o beijou.

_Venha logo então meu irmão, eu cuido de você. E não se preocupe com nada, pois tenho meus contatos e vou arranjar tudo pra você. Agora vá descansar, porque amanhã bem cedinho sairemos para dar uma volta e recuperar o tempo perdido, e faço questão de chamar o Renato também.

Ah, aquela noite maravilhosa guardou ainda muitas emoções entre os casais de pombinhos, Matheus e Sabrina, e Lúcio e Silvia.

Mas elas ficariam para depois.

As coisas foram se ajeitando por ali. Todos se acostumando com as novas mudanças e muita gente feliz.

Encontros e reencontros que marcaram para sempre a vida de todas aquelas maravilhosas pessoas.

2ª PARTE

DOIS ANOS DEPOIS...

Tudo acomodado entre os irmãos e as famílias.

Noemia já se acostumara com a vida do interior e seus pais vinham freqüentemente visitá-la.

Tornou-se sócia de Sharlene ao investir suas economias na loja. Um investimento financeiro e de muito conhecimento sobre moda que fez a loja triplicar os seus lucros.

Silvia havia passado para o terceiro ano de Jornalismo e pediu transferência para uma cidade vizinha.

Lúcio, nem parecia aquele rapaz problemático de antes. Arrumou emprego em um banco e iniciou a Faculdade de História no mesmo campus de Silvia. Mal sabiam eles que em um futuro bem próximo estariam juntos para sempre.

Valter embora tenha deixado os médicos locais absortos com a força de vontade que ele tinha para viver, havia piorado e andava um tanto debilitado, mas não perdia as pescarias de domingo com o irmão, o sobrinho Otávio e o filho Matheus, que agora se tornara amigo do cunhado.

Os Barreto seguiam a sua vida normalmente, conformados de que às vezes Helena pousava na casa de Valter.

Na verdade, se não fosse a doença de Valter, tudo ali seria um mar de rosas.

Sidney continuou na capital a fim de terminar os seus estudos e aquela paquerinha de soslaio com Helena no dia do encontro de Sabrina com Matheus ficaria só no flerte.

A vida de Sidney estava marcada para ser mesmo na capital onde, por dominar fluentemente o inglês, tornou-se representante de uma empresa de informática e começou a viajar para o exterior logo que terminou a Faculdade de Processamento de Dados.

É não restou ninguém. Ah, a Fifi deu cria e seus cachorrinhos fizeram por muito tempo a alegria de todos.

Certa noite, ao se deitar, Valter começou a tossir mais do que o normal e percebeu sangue em seu lençol. Noemia saiu em busca dos seus medicamentos, porém, sentiu Valter segur levemente em seu braço.

Com voz muito ofegante e cansada, disse à esposa...

—Não, não precisa dessa vez. Só me dê um abraço e depois vá até a gaveta da estante da sala e pegue um bilhete que deixei lá.

Prontamente Noemia atendeu ao seu pedido e correu até a sala para pegar o bilhete.

Uma brisa leve, ela sentiu naquele momento. Teve um pressentimento de que algo inesperado aconteceria.

Pegou o bilhete, e ao chegar à porta do quarto viu Valter deitado e imóvel.

Não disse nada, só olhou para o marido e chorou um choro de paz. Chegou perto, e o abraçou em seus braços, tal qual fazia quando ele tanto necessitava.

Ali mesmo, lembrou da primeira vez que o viu na Estação Rodoviária, um tanto debilitado e esquelético, mas ainda assim, o amou desde aquele momento.

O bilhete...

“Querida esposa, nem sei como agradecer a Deus por ter me feito te conhecer naquela noite chuvosa na Estação Rodoviária. Era ali a linha tênue do meu destino. Um anjo de candura que desistiu de tudo para ficar comigo. Quando ler esse bilhete, já terei partido, mas estarei sempre ao seu lado em pensamento. Não fique só por muito tempo, pois tens uma família, e és uma mulher doce e bonita. Não chores porque não estou partindo com tristeza no coração. Você encontrou a paz e a harmonia em minha família, que agora é sua também. Quanto a Silvia e ao Matheus, esses, mais do nunca, necessitam de você. Te amo, eternamente, te amo”

Noemia deixou o bilhete cair no chão e um silêncio profundo tomou conta da casa inteira. Uma música apenas, no rádio-relógio do quarto. Aquela música seria uma eterna lembrança.

Não fosse a responsabilidade de avisar aos entes, Noemia deixaria seu corpo ali mesmo em comoção, ao lado do de seu marido.

Não se sabe donde, mas a linda esposa ergueu-se e foi até a sala. Ligaria para Mauro e todos os demais.

Silvia estava na Faculdade e recebeu a notícia pelo celular. Matheus também foi avisado, e também, Helena, Renato, e tantos outros mais.

Uma noite de tristeza naquela cidade.

Por incrível que possa parecer, o Padre ainda era o mesmo da infância de Valter e fez questão de rezar uma Missa para seu filho que ele chamava carinhosamente de Valtinho.

Não se dá detalhes de uma partida, pois todos já passamos por isso. O que é importante dizer é que no dia seguinte, à tarde, após o enterro de Valter, todos refletiram sobre a mesma coisa; a vida, a vida de cada um, a vida em comunhão, a vida em família.

A vida!

NOVOS RUMOS

Dois meses após a morte de Valter, as coisas começaram a se ordenar.

Matheus precisava conversar seriamente com Sabrina, que já aguardava uma decisão sobre o futuro dos dois.

Na verdade, ninguém acreditava na extensão daquele namoro que já durava mais de dois anos, e sem brigas.

_Sabrina, preciso ir até uma cidade distante fazer inscrição em um concurso. Se tudo der certo, será a base para o nosso futuro.

_Você vai me deixar? Vai deixar para trás todos os nossos sonhos?

_Não, não, eu estou indo atrás deles.

_Isso é promessa? Sabe Matheus, aprendi muito cedo a encarar a realidade da vida e não posso viver algo inesperado.

_Como assim, inesperado?

_Você irá prestar um concurso e se passar, ficará longe por longos cinco anos. Eu sei muito bem que concurso é esse. Ouvi Silvia falar sobre a vontade que tem em ser Aviador.

De olhar firme para Matheus, continuou...

_Não posso viver aqui a minha vida. Tenho que estudar e me formar, e me tornar uma mulher independente. Além do mais, você sabe como são esses alunos de escolas militares.

_Você quer terminar tudo?

_Matheus, não disse terminar, mas deixar a estrada livre para ambos, pois assim não sofreremos se algo atravessar o nosso caminho.

_Eu não posso acreditar! Você não confia em mim?

_Sim, confio muito em você, e digo que se temos um destino a dois, devemos deixar que o próprio destino se encarregue de acertar as coisas para nós.

_Eu parto amanhã – disse Matheus um tanto transtornado. Voltarei daqui a dois dias e então conversaremos.

_Não temos mais o que conversar. Estou madura e você também, por isso, devemos entender tal decisão e seguir os nossos caminhos. É somente a força dele, desse destino que até então conduziu nossas vidas, que irá daqui a alguns anos decidir o que será de nós.

_E se eu não passar no concurso?

_Matheus, conversaremos sobre isso depois.

Deu-lhe um beijo, nada demorado como os anteriores, e saiu com lágrimas nos olhos.

Já um tanto longe, disse em voz alta...

_Eu te amo!

Matheus mal sentia as pernas e foi cambaleando para casa onde encontrou a sua irmã, que já estava de noivado marcado com Lúcio.

_O que foi maninho, que bicho te mordeu?

_Acabou, está tudo acabado entre Eu e a Sabrina. Ela não confia em mim e disse que não poderíamos ficar juntos com tanta distância.

_Mano, não vou recriminá-la. Os homens são muito volúveis e nunca se sabe o que pode acontecer em seu coração. Não seja infantil. Desculpe-me falar assim.

_Sabe, tenho que estudar e passar nesse concurso, e provar a todos vocês que ao me formar, virei aqui e a pedirei em casamento.

Matheus, já homem, era obstinado e seguiu adiante em seus planos. Dois dias se passaram e Matheus, sem se despedir de ninguém foi em busca de seu sonho.

Pirassununga seria a sua casa por muitos anos à frente.

Foi aprovado no concurso para cursar a Academia da Força Aérea Brasileira e daí em diante, eram raras as vezes que visitava a família, dada a grande quantidade de tarefas que o serviço militar lhe atribuía.

A vida de Caserna reserva ao jovem, muitas aventuras e muitas emoções. Entre uma e outra saída para descontrair com os novos amigos, Matheus acabou conhecendo algumas moças que o fizeram amadurecer como homem; nada sério. Nada e nem ninguém o fariam esquecer de sua Sabrina.

Sabrina, por sua vez, contrariando Mauro e Sharlene, e mesmo Otávio, mudou-se para uma república na cidade vizinha e estava cursando a Faculdade de Jornalismo, influenciada por Silvia, que tinha planos de ali mesmo na cidade, montar uma gráfica e iniciar a publicação de um jornal local.

Vinha apenas aos finais de semana na cidade para visitar os pais e os amigos e tornou-se uma grande confidente de Silvia.

Cartas eram poucas as que ela recebia de Matheus, que sempre falava na promessa do retorno.

Lia mesmo eram as cartas que Noemia e Silvia recebiam, talvez espreitando alguma confidência de que, por lá mesmo, já teria arrumado alguém.

Certa vez, lendo uma das cartas que Matheus enviou Silvia, não se conteve com tanta saudade e chorou. Desde que Matheus partiu as vindas de ambos na cidade não coincidiam mais.

A carta dizia assim:

“Nossa, três anos já se passaram e estou na reta final. O curso estará mais intenso daqui por diante e terei que minimizar as correspondências. De agora em diante, somente um breve telefonema uma vês ao mês. Beijos e abraços a todos; a mamãe, a você, ao Lúcio, ao Otávio, a Helena, a aos tios.”

Pela primeira vez Sabrina não havia sido lembrada em uma carta. Aquilo a chocou por muito tempo.

Cabisbaixa, não conseguia se concentrar em nada. Nos estudos, na vida e nas atividades rotineiras da República, que eram cobradas pelas outras companheiras.

Certa vez, enamorou-se por um rapaz da Faculdade e começaram um relacionamento. Ninguém sabia, e por muito tempo, apesar das desconfianças de Helena, que cursava Biologia na mesma Faculdade, porém, retornava todos os dias para casa, por muito tempo aquilo ficaria em segredo.

O que aconteceu na verdade foi uma falha de comunicação. A carta que Matheus havia preparado especialmente para Sabrina havia sido misturada a alguns rascunhos de seu grupo de estudos, que deve ter seguido o caminho do lixo.

Sem tempo nos próximos dias, Matheus acabou por esquecer do detalhe de não ter mencionado Sabrina na carta que havia escrito para Silvia.

DECISÕES – PARTE 1

“Como é difícil tomar decisões em nossas vidas. Pais, irmãos, parentes, amigos e amores. Todos influenciando parte de nossas vidas e conduzindo o nosso destino. As coisas começariam a tomar forma”.

Era um dia muito especial, aquele sábado. O noivado de Silvia e Lúcio estava sendo realizado na casa de Mauro e Sharlene, a pedido dos dois.

Muitos eram os convidados ali presentes. Apenas os Barreto não compareceram, visto que a idade os impossibilitava de saírem muito de casa.

“Mais um ano havia se passado”.

Ali na festa, um olhar sorrateiro foi dado a Noemia. Somente Sharlene percebeu e a chamou em um canto da sala para confidenciar o que acabara de presenciar.

_Não sei se devo. Apesar da solidão, não consigo esquecer Valter.

_Ora minha linda cunhadinha, não podemos é nos deixar levar por tanta tristeza. Sei que de onde estiver Valter estará torcendo por você. Além do mais, Renato sempre foi muito solitário e um bom partido.

Eram Mauro, Valter e Renato considerados os galãs da cidade.

_Ah Sharlene, eu preciso tanto de uma companhia. Não posso negar que ele também me causa certa atração. Sonde a situação para mim, por favor.

Isso era o que Shalene adorava fazer. Chegou próxima a Renato e com uma conversa marota falou:

_E aí bonitão, está sozinho?

_Ah, Sharlene, lá vem você de novo tirar um sarrinho. Sabe muito bem que essa foi uma opção de muito tempo atrás.

_Sei sim, só não sei explicar porque tantos olhares sorrateiros para Noemia.

Ele quase engasgou com o copo de cerveja.

_O que? Como?

_Eu percebi, e o que é mais importante para você; ela percebeu também.

_E ela gostou? Quer dizer, percebeu mesmo?

_Renato, meu grande amigo, já está mais do que na hora de você se acertar com alguém e deixar o passado de lado. Se você topar, farei com que tudo aconteça, farei as honras, é só aguardar e confiar em mim.

Naquela mesma noite, em um breve intervalo do grande chamego dos noivos Sharlene chamou Silvia para conversar.

_Silvia, estou feliz por essa sua decisão. Gostaria que todos estivessem felizes assim como você.

_Tia, estou mesmo é nas nuvens e sinto somente por meu Pai não estar presente.

_Sabe Silvia, é sobre isso mesmo que eu gostaria de lhe falar.

_Sobre meu Pai?

_Não, sobre presença. Valter já não está mais conosco e os anos passam e envelhecem as pessoas. Não podemos ser egoístas.

_Tia, aonde quer chegar?

_Sua Mãe.

_Mamãe. Aconteceu alguma coisa?

_Ainda não, mas acho que muito em breve irá acontecer.

_Tia, não me deixe preocupada; vá direto ao assunto.

_Sim, vou direto ao assunto, é o coração de sua mãe que clama por uma companhia.

Nesse momento Silvia arregalou os olhos em direção a Noemia e logo foi rastreando todos à sua volta.

_Quem? Diga quem?

_Calma menina. Ainda não tem ninguém, mas já existe algo no ar.

E continuou...

_A grande pergunta é; você aceitaria ver a sua mãe com outro homem? Silvia abaixou a cabeça e pensou por um breve minuto.

_Tia, como filha talvez eu tenha até o direito de me enciumar ou ficar brava por alguns instantes, mas não como mulher. Demorei muito para encontrar o homem da minha vida e não posso julgar as pessoas.

Uma breve pausa...

_Ainda hoje falarei com ela. Direi que pode contar comigo para o que der e vier. Amo minha mãe e sempre amarei meu Pai, esteja ele onde estiver.

Naquela mesma noite, mãe e filha teriam uma longa conversa sobre felicidade.

Um abraço entre Sharlene e Silvia, resumiu tudo. Quase tudo.

_Ah, querida; ainda tem um probleminha.

_Tia, do Matheus eu me encarrego, agora me diga. Quem é esse pretendente.

_Renato.

_Minha nossa, aquele bonitão. Ta aprovado!

Risos selaram aquela conversa. De repente, o portão se abre e uma cena inesperada é presenciada por todos ali.

Sabrina e um rapaz chamado Marcus adentram ao quintal. Ele meio envergonhado e ela com um ar meio soberbo, ignorando os olhares e possíveis comentários.

Pegou um copo de vinho para ele e um para ela e foi apresentá-lo a Mauro e a Sharlene.

Decididamente aquele não era o comportamento normal de Sabrina. Ali dissera a Valter e a Sharlene já estar namorando há algum tempo com Marcus e que resolveram ficar noivos daqui a seis meses.

Para Mauro foi um choque. Quis balbuciar algo, mas foi prontamente impedido por Sharlene que cordialmente cumprimentou o rapaz e o fez ficar mais confortável perante os convidados e o olhar afoito do marido.

Sharlene havia acertado em cheio. Ali não era hora e nem local para tirar satisfações sobre o que estava se passando.

Dias depois, toca o telefone na loja de Sharlene e Noemia. Era Renato querendo saber o preço de um objeto que a Mãe havia visto há dias atrás. Quem atendeu foi Sharlene, e com um sorriso maroto passou de imediato às mãos de Noemia.

_Alô, quem está falando?

_Ah, é o Renato; é que eu gostaria de saber se você...quer dizer se...quer dizer, o valor daque...

_Aceito.

_O que?

_Aceito o convite para sairmos.

Renato parecia mais um adolescente do outro lado da linha. Esqueceu até de desligar o telefone após uma sutil despedida.

Estava mesmo era estático com a firmeza daquela mulher, embora em seu coração houvesse dois sentimentos.

Primeiro pensava em Noemia como uma mulher fascinante, ao mesmo tempo em que pensava no amigo Valter com um leve remorso, ou arrependimento que fosse por sua iniciativa.

Não, com certeza de onde estiver, está manipulando os nossos destinos. Faria o mesmo por ele, com certeza.

Noemia; era essa a mulher pela qual Valter um dia se apaixonara perdidamente e pela qual, agora, Renato, estava também perdidamente apaixonado.

Mas, quem era essa mulher fascinante. Noemia era de uma beleza que sobrepujava o tempo e se fazia presente no sorriso, no olhar, e até mesmo nos gestos mais tristes, como o que se manteve presente no dia que Valter se foi.

Magra e de cabelos que passavam longamente pelos ombros largos, um andar estonteante e sensual. A pele alva e os olhos discretamente amendoados faziam de Sharlene uma peça rara entre as mulheres.

Não era só Renato que se deixara levar pelos encantos de Sharlene. Foram muitos os assédios após a morte de Valter, porém, o coração da bela mulher tinha mesmo destino certo na vida de Renato.

Uma eterna musa para os mais sensíveis poetas e pintores.

DECISÕES – PARTE 2

O carteiro trouxe uma carta e entregou para Noemia na loja.

“Oi Mãe. Vou direto ao assunto. No começo quis bater em todos os meus amigos aqui do Quartel, mas depois percebi que só um coração mesquinho pensaria dessa forma. Desejo-te mesmo é muita felicidade, e fala para o Renato que estou chegando por aí em breve para levar os convites da minha formatura, e cumprir a minha promessa com Sharlene. Beijos!!!”

De súbito Noemia não sabia o que dizer ou o que fazer.

_O que foi mulher de Deus. Aconteceu algo com o Matheus? – Disse Sharlene.

_Matheus aceitou os acontecimentos com o Renato, porém...

E continuou...

_Ele está vindo daqui a alguns dias trazer os convites da formatura.

_Legal! O meu sobrinho vai ser Oficial da Aeronáutica. Que barato!

_E está vindo cumprir a promessa.

_Que promessa?

_Pedir Sabrina em casamento.

_Ai meu Deus do céu. O que é que nós faremos agora?

_ Sharlene, precisamos reunir as mulheres da casa para conversar. Eu vou atrás de Silvia e você vai atrás da Helena. Hoje à noite conversaremos.

Logo mais à noite, na casa de Noemia.

_Mãe, a Sabrina está perturbada, eu sei, ela não gosta desse tal de Marcus.

_Filha, diga isso a seu irmão quando ele retornar.

Helena interveio...

_Gente, eu falo com a Sabrina, mas tem um outro probleminha.

_É, tem um probleminha – salientou Sharlene – a Sabrina vai viajar com uma equipe da Faculdade para o Acre a fim de colher informações sobre o desmatamento na região. É um trabalho que contará ponto para o final do seu curso de Jornalismo.

_Quer dizer que por enquanto, está tudo resolvido, pois isso não vai ser um probleminha e sim a solução temporária para o caso – disse Noemia.

_Por enquanto, querida cunhada, por enquanto.

_Olhem bem minhas queridas – disse Helena. Sou a mais nova nessa equipe, porém, a melhor amiga de Sabrina desde a infância. Vou lutar pelo amor que um dia vi entre os dois, e vou começar desde hoje fazendo ela se lembrar muito e muito de Matheus – Disse Helena.

Silvia então indagou...

_Como você fará isso?

_Com a sua ajuda. Fotos, cartas antigas e uma cartinha que inventaremos com as nossas próprias mãos.

_Isso pode ser perigoso – disse Sharlene.

_Não Tia, a Helena está certa. Eles se amam e deixaram o orgulho tomar contas de seus jovens corações. Já é hora de dar um basta nesta situação.

_Concordo – disse Noemia.

Ali, estavam as melhores amigas que o destino reuniu. Ninguém saberia de nada, ou saberia, mas apenas para ser usado no plano; era o caso de Mauro.

Mais tarde, Helena ligou para a Sabrina, que começava os preparativos para a sua breve viagem e a convidou para um passeio. Tinha algo a lhe falar.

No encontro, Helena foi logo dizendo o que queria; na verdade, um pretexto para entrar no real assunto.

_Olha Sabrina, vim aqui para saber se precisa de algo antes da viagem?

_Nossa, isso é que é amiga heim! Não, minha linda priminha, está tudo resolvido. Vou curtir muito essa viagem.

_Ah, então está bem.

_Mas, era só isso?

_Sim, era só isso. Agora vou até a casa da Silvia, pois preciso muito lhe falar.

_Vou com você então.

_Bem, talvez fosse melhor você não ir.

_Nossa, por quê?

_Nada não. Uh...Como vai o seu namoradinho?

_Deve estar bem, mas o que tem isso haver com o momento?

Foi aí que Helena percebeu o total descaso de Sabrina pelo namorado.

_Sabe o que é...

_Vamos Helena, fale de uma vez por todas o que está acontecendo.

_Espere, quero Silvia aqui perto, afinal é com ela que preciso conversar sobre esse assunto, que acho que não lhe diz mais respeito.

Sabrina não encarou essas últimas palavras de forma áspera, porém, estranhou a atitude da prima e eterna confidente, mas mesmo assim resolveu aguardar.

Helena ligou para Silvia que veio quase que voando ao encontro das duas. Silvia era obstinada e às vezes meio afobada, mas dizia que no final tudo dava certo.

Ao chegar cumprimentou as duas e foi logo perguntando para Helena do que se tratava.

_É uma carta, do Matheus; ele enviou para mim há uma semana atrás, mas não tive coragem de mostrar a você, até esse momento.

Sabrina se levantou do banco da praça e questionou com certo tom magoado sobre esse segredo das duas em relação a Matheus.

Helena procurou forças para uma breve encenação e tornou-se ali mesmo, a mulher mais indiferente do mundo.

_Ora minha prima, ao que me diz respeito os assuntos sobre o Matheus não lhe interessam mais, afinal como você acha que o seu namorado iria entender essa sua curiosidade.

_Não se trata de curiosidade e sim de consideração por Matheus.

Antes que o clima esquentasse um pouco e a conversa perdesse o brilho, Silvia interveio e perguntou qual era o assunto, pedindo a Helena que lhe dissesse ali mesmo o que a carta dizia.

_Melhor que isso maninha, vou ler a carta para você, ou para vocês, se é assim que quer.

“Ola maninha. Avisarei mamãe e Silvia sobre a formatura, porém, gostaria que você avisasse para a Sabrina. Nunca me esqueci dela e lembro muito bem da nossa última conversa sobre dar um tempo. Amo essa garota como se fosse a minha própria vida e vou pedi-la em casamento. Sei que ela não virá à formatura porque estará no Acre. Ela é muito forte e decidida e peço a Deus que nossos filhos sejam iguais a ela. De um abraço em todos, e um especial nela, por mim. Beijos!”

Àquela altura Sabrina não estava se sentindo muito bem. Precisou sentar e por um momento Silvia e Helena devem ter se perguntado intimamente se aquilo que estavam fazendo era correto.

O silêncio invadiu aquela praça como nunca antes acontecera. Silvia então tomou a frente e tentou arrancar algo mais de Helena.

_Vamos Helena, é só isso? Esse é o conteúdo da carta?

_Sim, só que tenho pena de Matheus.

Ali o diálogo tinha a nítida intenção de ignorar temporariamente a presença de Sabrina, mas foi em vão. A mocinha desembestou a chorar e a gritar aflita, não se sabe direito se de arrependimento dos atos passados ou de pena de Matheus.

Helena então, penalizada, embora feliz por dentro por ter conseguido iniciar o seu plano com êxito abraçou Sabrina e lhe disse:

_Não se preocupe minha prima. Eu e Silvia estaremos na formatura de Matheus e falaremos com ele sobre você. Foi bom vê-los juntos por algum tempo e foi bom também pensar que duraria para sempre.

Aquelas palavras de Helena soaram ácidas nos ouvidos ardidas de Sabrina.

_Porque não me mostrou a carta Helena? Porque não falou comigo?

_Porque tinha medo de que você ligasse para o Matheus e o deixasse mais afoito ainda, afinal as emoções deles estão afloradas. É a Mãe com esse novo relacionamento com o Renato, a realização de um sonho em ser oficial da Aeronáutica e ainda, achar que vai casar com você.

E continuou...

_Seja sensata Sabrina, você não faz mais parte dessa história.

Silvia escutava tudo atentamente e optou pelo silêncio a fim de deixar Helena dar continuidade ao seu plano. Pensou consigo que só iria intervir se Helena solicitasse.

Helena olhou de soslaio para Silvia e piscou. Tudo estava nos conformes.

_Ai meu Deus, o que faço da minha vida agora – disse Sabrina chorando. O Matheus nunca irá me perdoar se souber que estou namorando.

_Perdoar o que? Disse cinicamente Silvia – Ele terá que aceitar, pois a escolha foi sua. Ah, olha última foto que ele me enviou perto de um avião.

_Nossa, que gato – disse Helena – se não fosse meu irmão.

Sabrina também olhou a foto. Por alguns segundos a contemplou e lembrou o passado. O dia em que conheceu Matheus naquela mesma praça, o dia em que se viram quando ele trouxe a sua família para a cidade, e muitos outros momentos entre os dois.

Matheus, na foto, estava mesmo diferente. Um ar seguro, imponente, como se a vitória fosse dele eterna companheira de vida.

Sabrina se sentiu minúscula, não por se achar inferior a Matheus, pois também era promissora na profissão que havia escolhido, mas por se achar fraca e não ter entendido todo o sentimento que Matheus quis lhe passar quando conversaram sobre a sua ida para a Academia da Força Aérea.

_Preciso falar com ele – disse Sabrina.

_Não mesmo minha querida prima. Silvia, em tom enérgico questionou Sabrina e disse que qualquer conversa entre os dois certamente iria atrapalhar a vida de ambos.

_Agora não Sabrina. Talvez seja tarde e esse tipo de conversa é o tio Mauro quem irá ter com Matheus.

Por ali ficaram ainda mais uma ou duas horas a fim de acalmar os ânimos de Sabrina e terem a certeza de que ela não ligaria para Matheus.

Na casa de Sabrina...

_Você é o homem da casa e terá que fazer isso.

_Eu, por que eu?

_Ora Mauro, você tem talento para essas coisas. É dizer ao Matheus que se ele não quiser perder a Sabrina terá que lutar por ela, pois tem gente ciscando no galinheiro.

_Mas, mas...

_Não tem mais nem menos, Mauro, é só ter uma conversa com ele de homem para homem. O Matheus é obstinado igual a você e pretende pedir a Sabrina em casamento, só que a sua filhinha parece esta de miolos moles e resolveu ficar noiva de um rapaz que mal conhecemos. Com ela eu conversei, mas com o Matheus, é você, como Tio, que tem que falar.

_Está bem, depois da formatura eu falo com ele. Está tudo certo mesmo que ele tire uns dias de folga após se formar.

Naquele momento, Sabrina entra em casa mais parecendo um traste humano. Olhou para os pais e disse:

_Como uma pessoa com tão boa família pode ser tão idiota e fazer tantas besteiras.

Abaixou a cabeça e foi para o seu quarto.

Até o momento Mauro não entendera nada e Sharlene apenas imaginava que o plano de Helena estava dando certo.

Resolveu então ir ao quarto para ter com a filha uma longa conversa.

O AMOR ESTÁ NO AR

Homeopaticamente, o relacionamento de Renato e Noemia foi se encaixando. Era dia de festa naquela manhã em Pirassununga, interior de São Paulo.

A formação do Corpo de Cadentes da Força Aérea Brasileira era um espetáculo à parte. A Esquadrilha da Fumaça sempre foi uma das mais belas atrações.

Lá estava o casal Barreto, que insistiu em acompanhar Helena, que seria a madrinha de Matheus; Renato e Noemia, Silvia e Lúcio, Sharlene e Mauro, Otávio, sem Letícia, que havia se mudado de cidade, e Sidney, que disse não perder a formatura do grande amigo por nada nesse mundo.

Após a solenidade e as pompas, Matheus só não era total alegria pela ausência de Sabrina.

Mauro o chamou então para uma conversa.

_Meu grande sobrinho! Ah, se Valter estivesse aqui para ver o homem em que você se transformou.

_Tio, quanta alegria saber que vocês têm orgulho de mim, só fico mesmo triste por Sabrina, queria tanto lhe dizer algumas coisas.

_Matheus, tente esquecê-la, pois você já deve saber que existe outro pretendente e que inclusive já a pediu em noivado.

Naquele instante Matheus empalideceu.

_O que, quem é esse inconseqüente? E lá da Faculdade dela? Não Tio, não é justo. Eu quero ouvir isso da boca dela.

_Talvez não fosse o momento de tocar no assunto, mas acho que precisa saber que se quiser ter Sabrina de volta, vai ter que lutar muito por isso.

_Não se preocupe Tio, isso o senhor pode deixar comigo. Não foi à toa que eu vim para cá e me formei. Sou forte e corro atrás dos meus sonhos. Sabrina sempre foi o maior deles para mim.

Matheus procurou absorver tudo de forma madura e não deixou que a sua tristeza abalasse a alegria dos seus convidados. Apenas finalizou a conversa perguntando a Mauro quando ela retornaria do Acre?

_Ela estará retornando do Acre na semana que vêm e você poderá procurá-la.

_Ótimo, irá coincidir com os meus dias de folga. Apresento-me em São Paulo e sigo para casa a fim de encontra-la.

Parou por um momento para refletir e disse a Mauro:

_Tio, só não diga nada a ela está bem?

_Sim meu garoto. E boa sorte. Todos nós estamos torcendo por vocês, e fique desde já com a minha benção ao pedi-la em casamento.

Um forte abraço finalizou aquele momento.

Mas, o que houve ali perto? Helena, sim a linda Helena, Madrinha de Matheus estava radiante a ponto de chamar a atenção de vários colegas de turma do primo. Mas, um em especial, realmente se encantou por Helena.

Carlos era um dos formando. Rapaz inteligente e que passava a maior parte das horas vagas ao lado do amigo Matheus.

Em dado momento Carlos vira-se para Matheus e indaga sobre a presença daquela linda jovem que já havia visto em fotos que o amigo insistia em mostrar a todos.

_Ora meu amigo, quer dizer que está de olho na minha prima não é verdade?

_Matheus, ela mais parece um anjo. Por favor, me fale mais sobre ela.

_Melhor que isso...Helena, venha cá, por favor!

Helena se aproximou e não deixou de notar que o amigo de Matheus estava como que hipnotizado, olhando firmemente em sua direção.

_Sim primo, o que o meu Aspirante preferido deseja de sua madrinha.

_No momento, Helena, desejo te apresentar ao meu melhor amigo de curso. Carlos sempre foi um amigo leal.

_Nossa, muito prazer! O Matheus já havia me mostrado fotos suas, mas você é realmente uma pintura angelical.

_Obrigada!

_Não querendo ser intransigente, gostaria de me fazer companhia e conhecer tudo por aí?

_Você é sempre educado assim?

_Não, normalmente sou incoerente e volúvel, mas se me der a chance, posso te mostrar que um homem pode mudar.

_Então vamos, mas antes quero que conheça algumas pessoas de minha família.

Venha comigo...

_Essa é Noemia, esposa de meu falecido Pai, esse é o casal Barreto, meus pais, que me criaram. Aqui estão meus tios Mauro e Sharlene, pais de Matheus, e Silvia, minha irmã, com seu noivo Lúcio. Renato está chegando, é o namorado de Noemia.

Meio confuso com as explicações sobre as pessoas ali presentes, a frase, “o prazer é todo meu” foi coletiva.

_Senhoras e Senhores, gostaria de levar Helena para conhecer a Base Aérea, se não for pedir muito.

O consentimento para aquele passeio também foi coletivo e um ar de satisfação e dever cumprido parecia estar banhando o rosto do casal Barreto. Passaram por Matheus para avisá-lo.

Entre uma conversa e outra, Carlos tomou a iniciativa de um convite especial.

_Olha, fora esse passeio, podemos nos ver outras vezes enquanto eu estiver na cidade com Matheus?

_Você irá para a casa de Matheus?

_Sim, os meus pais irão viajar para a Itália e eu vou para a casa do Matheus por uns dias, a nossa apresentação será no mesmo local e a nossa folga irá coincidir então. Podemos nos ver?

_Mas é claro que sim!

Radiante, Helena se sentiu a mais realizada das mulheres e pensou naquele instante na felicidade da prima.

Tudo tem que dar certo. Após o final das festividades, todos retornaram para a cidade.

A semana seguinte seria decisiva para Matheus e Sabrina; também seria cheia de emoções para Helena que agora, pensava mais firmemente em Carlos.

Naquele mesmo dia ao chegarem aos seus lares, Renato pediu a mão de Noemia em casamento, e esta aceitou de pronto com o consentimento de Silvia e sabendo que Matheus também ficaria feliz com a decisão.

SABRINA ESTÁ FELIZ

Uma festa de comemoração estava acontecendo na casa de Noemia brindando o enlace dela com Renato. Uma cerimônia simples que não necessitava de pompas e nem de tempo para acontecer.

Matheus estava presente, mas a sua estada na cidade era coisa breve, visto que tinha que se apresente em São Paulo para novas ordens e assim, finalmente estaria liberado para um rápido descanso de alguns dias.

_Longe de mim, substituir a figura de seu Pai. Mas quero que saiba Matheus que precisamos buscar a qualquer custo a nossa felicidade. Amo a sua Mãe e prometo respeitá-la como ela sempre mereceu. Peço assim, a sua benção.

_Já tem a minha benção Renato; já tem a minha benção há muito tempo.

_Sei também que está ansioso por ver Sabrina. Deixo então o meu conselho para você. Esqueça o orgulho, e o passado. Prove a si mesmo que o coração de ambos fala mais forte, e ao voltar de São Paulo, vá lá e faça o seu papel, meu jovem comandante.

Aquelas palavras pareciam estar sendo ditadas por Valter. Matheus percebeu ali que encontrara um amigo. Nunca seria um substituto de seu Pai, mas um eterno amigo.

Carlos, por ter sido o segundo colocado da turma de formandos, fez questão de escolher ficar na capital. A atração que sentia por Helena crescia a cada minuto, e era recíproca. Não estava na festa mas viria com Matheus na próxima semana.

Sabrina, como já era normal o desencontro entre os dois, chegou um dia depois de sua partida. Estava abatida e visivelmente transtornada. Achava mesmo que Matheus nunca a perdoaria. Quanto a Marcus, esse já era carta fora do baralho.

Ao chegar em casa, foi recebida com muita alegria pelos pais que a abraçaram fortemente. Só não viu mesmo foi Otávio que aproveitara a carona de Matheus e Carlos para seguir até São Paulo e encontrar Sidney que havia lhe feito uma proposta de emprego; seu inglês também era fluente e se tudo desse certo, em breve, estaria viajando com o amigo a serviço da firma.

Mauro, dessa vez, em tom sério, como nunca havia feito, disse que queria ter uma conversa com Sabrina, a sós.

Por um minuto Sharlene pensou que ele colocaria tudo a perder e tentou intervir, mas sem êxito.

_Não Sharlene, dessa vez não. Quero ter uma conversa com essa mulher que está à minha frente.

Sabrina estremeceu. Seu Pai nunca havia se dirigido a ela dessa maneira e nem nesse tom.

_Por favor, Sharlene, nos deixe a sós.

Apesar de contrariada, Sharlene atendeu ao pedido do marido. O seu instinto feminino lhe dizia que algo de muito bom estava para acontecer após aquela conversa.

_Filha, você já deve ser mulher, e quando falo de ser mulher, estou falando exatamente no que está pensando. É melhor assim, pois ao tomar uma decisão sobre o seu futuro com o Matheus não irá se arrepender.

_Pai – Sabrina estava rubra de vergonha – deixe-me explicar...

_Não, não me venha com explicações. Sabrina, você é maior de idade. Sei de tudo. Dos cigarros escondidos, da bebida, e de seu relacionamento com aquele rapaz.

Mauro continuou...

_ Com Matheus, bem, penso Eu que tudo era mais simples. O que não pode haver são cobranças do passado entre os dois.

_Pai, eu amo o Matheus e tenho medo, sempre tive medo de perdê-lo, mas acho que agora já é tarde demais.

_Não irá perdê-lo se for autêntica.

_E o que é ser autêntica? É fumar escondido na República, é tomar um porre em uma festa e não te contar? É ter feito sexo e achar que vocês nunca perceberiam? O que é ser autêntica?

_É ser assim como você está sendo agora.

Chorando, Sabrina o abraçou e depois deitou em seu colo. Nesse momento sentiu-se menina novamente. Acho mesmo que por alguns momentos conseguia enganar seu Pai escondendo-lhe as suas incoseqüentes atitudes.

_Tenho tanta saudade.

_De que?

_De quando eu era a sua menininha. De quando eu não tinha motivos para ter remorso de algo errado.

_Você não tem motivo para se arrepender do que fez. E sempre será a minha linda menininha. Quanto a Matheus, o meu instinto me diz que ele ainda irá te procurar; esteja preparada.

Mãe é, e sempre será mãe. Sharlene estava escutando tudo e quando os dois saíram da sala, Sabrina, mais aliviada foi procurar Silvia e Helena para uma conversa entre amigas.

Mauro sentou-se em uma cadeira na cozinha e sorveu uma cerveja. Sharlene o olhou com ternura:

_Sabe meu marido, sempre pensei em anotar em um caderno todas as suas qualidades, mas certamente faltaria essa.

_E qual seria, minha linda?

_A qualidade de conselheiro, mas um conselheiro como nunca vi em minha vida. Isso é bom.

_Bom, você acha que é bom esconder de todos que sabe sobre os erros de sua filha?

_Não é bom, Eu sei, mas sei também que você é um homem experiente. Já aconselhou Otávio, embora sem tantos deslizes, já aconselhou Sabrina. É você está pronto.

_Pronto para o quê mulher de Deus?

_Pronto para ser papai novamente.

Mauro sempre deu azar nessas horas. Ou era a Fifi muito perto do seu pé, ou algo que estava bebendo. Nem precisa dizer o que houve com a cerveja. Ah, aquela camisa ainda não havia sido batizada.

_Pai, eu vou ser Pai novamente?

_Gostou?

Uma notícia que envolveu o casal em beijos e abraços.

Alguns dias depois...

Manhã de Domingo. Como sempre, sem muito que fazer, Sabrina estava em seu quarto se arrumando, mas nem mesmo sabia para quê. Matheus, se já havia chegado, ainda não havia lhe procurado.

Finalmente chegava a hora do casamento de Lúcio e Silvia. Tudo marcado para daqui a dois dias.

Resolveu ligar para Helena e recebeu a notícia de que ela não se encontrava em casa. Silvia também não estava em casa. Nem Noemia com Renato.

Ao sair do quarto, percebeu um silêncio total; chamou pelos pais, mas ninguém atendeu.

Era estranho, pois sempre tomava café com os seus pais nas manhãs de domingo, porém, lembrou que não mais frequentemente, como antes. Isso a entristeceu.

Foi até a cozinha e viu um bilhete sobre a mesa:

“Oi filha, estamos festejando com Noemia e Renato, Silvia e Lúcio, a notícia da breve chegada de Otávio – estava chegando da sua primeira viagem ao exterior. Ah, você ainda não sabia. Esqueci de contar. Logo estaremos de volta. Almoçaremos todos aí”.

Sabrina sentou...

...Irmãozinho! – pensou ela.

Nesse instante, uma buzina quebrou o silêncio. Ao olhar pela janela, viu um lindo carro branco estacionado à porta de sua casa. Alguém bate à porta e Sabrina vai atender.

Mais uma batida e um levar tocar na campainha.

_já vai, já vai, estou meio descomposta.

Mas não deu tempo, ao sair da cozinha para a sala, ainda de camisola, viu aquele homem trajado de branco, com uma roupa de Gala, talvez de um príncipe, naquele instante, em uma postura altiva, que mesclava a serenidade militar e o charme de um garotão que segura o Quepe em uma das mãos, e uma caixinha vermelha em outra.

Era Matheus. Há muito tempo não se viam. Sabrina que estava esperando por um encontro em breve, não podia contar com o fator surpresa.

_Uma coisa que aprendi na vida militar foi surpreender o adversário. Há quanto tempo. Você não vai me abraçar?

_Sou sua adversária?

_Depende de você.

_Meu Deus, como você está lindo. E eu, minha nossa estou de camisola, toda descabelada.

_Não, não saia daí. É assim mesmo que quero ver você. Escute-me, escute-me muito bem.

E continuou em tom firme de voz...

_Não quero saber se está namorando ou não, não quero saber o que houve nesse tempo em que estive ausente. Nada de cobranças de ambos. Vim aqui apenas dizer a você o quanto te amo, o quanto pensei em você em cada instante que passei naquela escola. Até aceito um não, mas você nunca vai poder dizer há ninguém que esse homem que está à sua frente é um homem sem palavras.

_Matheus, aconteceram algumas coisas que...

Matheus se aproximou, contemplou aquele lindo corpo de mulher – queira mesma era abraçá-la e fugir dali para bem longe, como que em Lua de Mel – deixou o Quepe em cima do sofá e segurou em uma de suas mãos, e tocou seus lábios com um leve e demorado beijo.

Após esse lindo momento, Matheus olhou-a profundamente e sorriu.

_Nunca brigamos, nunca cobramos nada um do outro. O que a vida fez conosco foi simplesmente nos amadurecer e nos preparar para esse momento.

Olhou aquela sala à sua volta...

_Lembra Sabrina, de quando ficávamos aqui na sala nos olhando, nos querendo?

E continuou...

_Nada mudou em meus sentimentos. Estou te pedindo em casamento. Se disser que “Sim” seremos muito felizes, e eu garanto que, para sempre, pois apesar de o mundo ter mudado tanto, ainda

acredito que exista paz em nossa união. Mas, se disser “Não”, sairei por aquela porta e nunca mais me verá ou saberá do meu paradeiro.

Matheus parou para contemplá-la...

Uma lágrima de Sabrina denunciava todas as coisas erradas que fizera tempos atrás.

“Erradas? Será que podemos falar sobre erros? Ou seriam acertos para uma nova jornada em sua vida? Quando é que um jovem erra? Quando, como dizem por aí, entra em frias? Acho que erros são freqüentes na vida de todos, e são nas piores horas de nossas vidas que somos felizes em contar com pais, irmãos e amigos. E aí daquele que disser que não tem ninguém. Olhe o mundo à sua volta e verá que existem pessoas sedentas pela sua companhia.”

Sabrina olhou Matheus e disse.

_Meu querido, se você me aceitar agora, estará aceitando uma mulher, de todas as maneiras que você pode imaginar. Uma mulher que conheceu os caminhos que talvez tivesse que conhecer com você, e talvez outros, que certamente você não gostaria de conhecer.

Uma pausa a fez enxugar as lágrimas e continuar...

_Sei que com você não foi diferente, eu mesmo lhe adverti sobre as farras com os amigos. Sinto que errei e não quero passar o resto da minha vida ao seu lado sob o peso de culpas.

_Não foi isso que eu te perguntei. Quero apenas saber se quer casar comigo. Não me interessa nada mais. Não vim aqui atrás de perfeições baratas. Se você estivesse sem os braços ou as pernas, ainda assim te amaria. Se já tivesse casado, ainda assim te amaria. Amo-te de qualquer forma, sobre qualquer circunstância. É simplesmente Amor.

Abraçou-a.

_Não vim aqui procurar respostas ou pedir satisfações. Vim falar de você e do nosso futuro.

Sabrina, não hesitou mais. Viu que ali estava tudo o que uma mulher sempre pediu a Deus, a felicidade. Lembrou de tantas de suas amigas que na Faculdade eram frustradas pelo amor e sentiu-se naquele momento a mulher mais prestigiada do mundo.

_Aceito!

Matheus olhou-a com um sorriso angelical e deu-lhe um beijo como há muito não fazia. Por um instante sentiu o calor de seu corpo já de mulher e conspirou com o Universo que estava a seu favor.

Não fosse a barulheira no quintal que avisava a chegada de algumas pessoas, talvez aqueles corpos não resistissem à saudade.

Ao entrarem todos de uma vez na sala, presenciaram aquela cena romântica e meio desconcertada. Matheus fardado, com a roupa de Gala e Sabrina descabelada e de camisola.

Mauro tomou a iniciativa e pigarreou.

Matheus e Sabrina se olharam, e meio sem jeito, com um largo sorriso nos rostos, disseram a todos ali presentes.

“Vamos nos casar”

A alegria foi geral. Mauro só pediu que a filha fosse até o quarto e vestisse algo mais apropriado para a ocasião.

Todos riram e ela saiu dali meio desconcertada.

O DIÁRIO

Carlos também havia se decidido; queria firmar o seu relacionamento com Helena.

Escreveu-lhe uma carta antes de ir embora e pediu a Matheus que a entregasse.

A Você...

“Ainda estou em movimento. Dentro do ônibus, rumo ao meu lar. De você lembrarei muitas coisas. Eternizarei inúmeros momentos. Não saberei qual o melhor e mais significativo para manter dentro do meu coração. Impossível manter a todos, pois o meu coração já tem outros momentos. Impossível apagá-los também. A mente revolve as cenas que outrora tive ao seu lado. Uma nuvem, um pasto verdejante. O Ônibus ainda está em movimento. Um cochilo e as lembranças em forma de sonho.

Ainda o movimento. Deixarei a seu critério um contato. As mulheres são especiais em saber a hora e o local certos para um contato. Nós homens somos sempre acometidos de euforia e por isso, muitas vezes colocamos tudo a perder. Deixarei com você tal missão. E se me ligar, se me quiser, talvez ao chegar em casa tome apenas um bom banho, troque as roupas da mala e diga aos meus entes que estou retornando ao local em que encontrei a minha felicidade. E até chegar, pensarei em você dentro do ônibus. Já me acostumei com ele, sempre em movimento”.

Helena ligou!

Sem comentários, um lindo casal estava se formando naquela bela cidade.

Tudo ia se arrumando com o passar do tempo.

O nascimento de Sofia, a irmã mais nova de Otávio e Sabrina. Uma linda garotinha que contagiou a todos ali naquela família.

Ah, logo nasceriam outras crianças, pois Noemia e Silvia, já casadas, também estavam grávidas.

E o tão esperado casamento de Sabrina e Matheus, que foi o acontecimento do ano naquela bela cidade, trouxe uma noite diferente de luar. Uma noite igual àquela que selou para sempre a união dos dois em um passado não tão distante naquela mágica praça.

Definitivamente, Sabrina conquistou a sua felicidade.

Quem a vê hoje em dia, mulher de fibra, e sócia de Silvia no jornal que criaram na cidade, Mãe de um casal de filhos, Cynthia e Valter; em homenagem ao Pai de Matheus, solicita sempre que ela conte como foi o seu primeiro encontro com o amor, e ela responde, leia aqui, no meu Diário.

O Diário de Sabrina ainda tem muitas páginas em branco, prontinhas para serem escritas. Ali, na pequena cidade, onde o amor parece surgir de repente por entre os bancos da praça e envolve rapidamente corações afins, muitas novidades ainda estão por vir.

Sem tristeza, rancores ou preconceitos, as pessoas conseguem sobrepujar os percalços da vida e viver intensamente.

É só tentar. Você já fez isso?